

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

RELATORIO

Apresentado ao Exmo. Sr. Dr.

JERONYMO DE SOUZA MONTEIRO

Presidente do Estado

PELO

DIRECTOR DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

Dr. Antonio Francisco de Athayde

EM 30 DE JULHO DE 1910



R

353 06815

22

R

353.068152

22

Rec.
1250

Exm. Sr. De Presidente do Estado

Em cumprimento ao disposto no art. 76 do dec. 583 de 5 de março do corrente anno, tenho a honra de apresentar a v. ex. o relatorio dos negocios concernentes á agricultura, colonisação, terras, viação e obras publicas do Estado, a cargo deste departamento, creado pela lei n. 636 de 20 de dezembro do anno findo e installado em 7 de março deste anno, em um compartimento do palacio do governo, annexo á directoria de finanças, com boas accommodações para o funcionamento regular das secções desta directoria.

Nomeado por decreto n. 545 de 11 de janeiro deste anno, só assumi o exercicio em 7 de março, data da installação da directoria de agricultura, terras e obras e neste curto percurso de tempo, até hoje, sinto-me desvanecido em procurar corresponder á confiança imerecida que v. ex. tão generosamente me tem dispensado.

Recebi na mesma data do digno secretario do governo, dr. Ubaldo Ramalhetta Maia, os papeis e o respectivo archivo pertencentes á secção de terras e agricultura, cujo andamento dos serviços foi escripturiosamente feito durante sua gestão.

Nessa occasião recebi do distincto ex-prefeito, dr. Carlos Xavier Paes Barreto, encarregado do expediente da directoria de obras, diversos documentos e o archivo correspondentes a esta secção, ficando todos esses serviços reunidos actualmente, em conformidade da nova organização administrativa.

Passo agora a informar a v. ex. os negocios dos diversos serviços deste departamento.

Rec.
1250

RECEBUE
1918
R
353.068152
22

AGRICULTURA

Fazenda Modelo "Sapuçaia"

Essa fazenda foi creada por decreto n. 381 de 3 de julho de 1909, e inaugurou-se oficialmente no dia 4 de dezembro do mesmo anno, á uma hora da tarde, com a presença de todas as auctoridades e grande numero de agricultores. O acto foi solenne e presidido por v. ex.

A 20 de junho do mesmo anno assumiu a administração da fazenda para o que havia sido convidado por v. ex., o discipulo da fazenda Gameleira, em Minas, fundada pelo saudoso dr. João Pinheiro, o sr. Agostinho Marciano de Oliveira, mestre de culturas.

Dessa data até 7 de março deste anno, data da instalação do departamento de agricultura, terras e obras, esteve esta fazenda sob a direcção do competente engenheiro Fidelis Reis, cujos serviços relevantes já foram com justiça apreciados por V. Ex.

Essa escola agronomica fundada no auspicioso governo de v. ex., considero um estabelecimento de extraordinario alcance para o desenvolvimento rapido da nossa lavoura, tão depauperada de meios economicos e de ensinos modernos, para o seu resurgimento. E', fatalmente na aprendizagem de novos processos aratorios, com o emprego de instrumentos faceis e lucrativos que ella terá de encetar a luta renhida contra a rotina antiga, representada por uma industria desprovida de tudo, sem methodo e sem ensino, entregue aos azares da sorte e dos phenomenos meteoricos—chuva e calor solar, para se constituir. A lavoura é o celloiro da riqueza material publica e privada; é a base fundamental da prosperidade economica dos povos. A lavoura, desde a antiguidade, foi sempre considerada a industria por excellencia e della dependendo todas as demais.

O campo de demonstração, pela observação e ex-

perimentação nessa fazenda, tem apresentado culturas de cereaes, de plantas forraginosas e leguminosas, com resultados surprehendentes, conforme se verifica pela leitura do relatório annexo do sr. administrador, e tive occasião de os admirar pessoalmente.

E' notavel que em um terreno reputado esteril, se tenha desenvolvido com tanto viço a aveia, o trigo, a batata ingleza, o arroz e outras plantações.

Muito acertadamente v. ex. ordenou a construção de uma casa com accomodações precisas para a hospedagem por poucos dias, de agricultores, que já tendo passes gratuitos nas estradas de ferro do Estado, concedidos pelo honrado sr. ministro da Agricultura, por solicitação de v. ex. possam de *visu* observar ali os processos agronomicos: como tambem para o ensino agrícola theorico e pratico ministrados aos meninos orphãos, que desejam aprender essa belissima profissão.

Para facilitar a aquisição do instrumento principal da lavoura, que é o arado reversivel Chattanooga, tem na fazenda sempre um deposito dessas machinas, em que o agricultor obtem pelo preço da factura, porquanto ficou ao Estado, e, adquirido esse instrumento, o governo manda immediatamente installal-o na propriedade do agricultor, cujo ensino é dado gratuitamente por um empregado da mesma fazenda.

Temos fornecido arados a seis agricultores e todos se mostram satisfeitos. Bem os pôde avaliar dos resultados obtidos por esse meio, com a leitura do officio que recebi do intelligente lavrador sr. José do Couto Teixeira, que apesar de já conhecido por v. ex. julgo opportuno transcrevel-o, e bem assim os que dirigi:

"E' com o maximo prazer que tenho a honra de vir á presença de v. ex. agradecer o auxilio que acabo de receber da parte do governo do Estado, por ter mandado á minha fazenda—Barra de Mangarahy—o ajudante do administrador da fazenda modelo "Sapucaia", sr. Antonio Augusto, afim de me instruir no manejo do arado reversivel, e agradecendo por intermedio de v. ex. ao mesmo, pelas suas aproveitaveis lições e pelo interesse que tomou no sentido de bem me tornar conhecedor daquelle util instrumento, posso garantir a v. ex. que do resultado obtido com este agrario instrumento, eleva-se a mais de 200 o/o da cultura feita pela rotina ordinaria, fazendo votos para que meus collegas, ainda que com sacrificios, obtenham um destes instrumentos para a prosperidade da lavoura e engrandecimento do nosso Estado.—Saudações,—

Barra de Mangarahy, 3 de agosto de 1910.—*José do Couto Teixeira.*"

"Illm. sr. José do Couto Teixeira, d. agricultor na Barra de Mangarahy.—Tenho a satisfação de accusar o recebimento do vosso officio datado de 3 do corrente, em que manifestaes a boa aquisição do arado reversivel Chattanooga e os proveitos colhidos em tão pouco tempo no emprego desse instrumento agrario, dando ao conhecimento publico, o zelo da cuidadosa aprendizagem ministrada em vossa fazenda "Barra de Mangarahy", pelo ajudante do administrador da fazenda modelo "Sapucaia", Antonio Augusto, a quem foi confiada essa comissão. E' sempre grato a esta directoria receber manifestações como esta, em que pela sua expontaneidade, vem provar positivamente que são bem compensados os sacrificios do governo do Estado em elevar a agricultura espirito santense ao logar que já lhe compete, utilizando-se dos modernos processos agronomicos, para a sua prosperidade.

Agradecendo-vos, novamente, os conceitos referentes ao governo do Estado, apresento os protestos de minha estima e distincta consideração.—Saudações.—O director, *Antonio Francisco de Athayde.*"

"Sr. administrador da fazenda modelo "Sapucaia." Tendo esta directoria, em data de 3 do corrente, recebido um officio do sr. José do Couto Teixeira, em que se manifesta penhorado pelo auxilio que recebeu do governo do Estado mandando á sua fazenda "Barra de Mangarahy", o ajudante dessa fazenda, Antonio Augusto, afim de instruir aquelle agricultor no manejo do arado reversivel Chattanooga, pede que por intermedio desta directoria se agradeça ao mesmo ajudante as aproveitaveis lições que delle recebeu, bem assim o interesse que tomou no sentido de tornar pratico o trabalho com aquelle instrumento. Peco-vos, pois, transmitaes ao mesmo ajudante esse agradecimento: pois é sempre grato a esta directoria louvar o zelo e competencia dos seus empregados.—Saudações.—O director, *Antonio Francisco de Athayde.*"

Considerada, a fazenda modelo "Sapucaia", o fóco de irradiação do ensino agrícola no Estado, torna-se tambem preciso o estabelecimento de laboratorios physicos e chimicos para o estudo tecnologico das materias.

Não pode haver renda immediata, em um estabelecimento de ensino. A renda é indirecta: é moral e não material.

O governo ministra a instrução ao povo sem cogitar de resultados pecuniarios directos e immediatos. Trabalha por altruismo. Essa é a sua função essencialmente pratica, visto que a renda só deve ser obtida pelos impostos, para applical-a ao Estado na ordem dos empreendimentos publicos que mais incrementem o seu progresso intellectual, industrial ou economico, formando o bem estar dos seus habitantes. A sua acção é por conseguinte moralisadora ou fiscalisadora na marcha do progresso humano, sem se tornar empresario ou proprietario.

Julgo opportuno lembrar a v. exa. o *ensino itinerante de agricultura*, como ha em Piracicaba, no Estado de S. Paulo, serviço esse organizado na *Escola Agricola Pratica "Luiz de Queiroz"*.

São instructores de agricultura pratica, como v. exa. bem conhece, que percorrem diversas zonas do Estado, acompanhados de machinas agricolas, ensinando o manejo dellas e as vantagens incontestaveis do seu emprego, calculando o poder productivo da terra e sua adaptação ás culturas, e bem assim a acção dos fertilisantes, dos adubos, da capina e da colheita, pelos instrumentos aratorios. Os resultados colhidos por esses ensinamentos praticos, são admiraveis.

Ha interesse tambem para a lavoura na organização de cooperativas agricolas que protejam a produção e a venda dos productos com mais lucros.

Outro ramo da industria agricola tem merecido a attenção de v. exa. é a pecuaria.

Vae ser construida uma baia moderna na fazenda modelo.

Em breve se terá conseguido nesse estabelecimento um posto zootechnico e a nomeação de um veterinario para o estudo das molestias e do respectivo tratamento dos animaes, formando o serviço sanitario do gado.

Conjunctamente iremos incrementando tambem a avicultura, a piscicultura, a sericicultura e outras industrias em lugares apropriados para facil propaganda. Já está em pratica a lei de premios aos agricultores que se dedicarem tambem á criação do gado vaccum ou lanigero.

Chegaram a esta capital e foram remettidos á fazenda modelo um carneiro Lincoln, um touro Jersey e tres casaes de gallinhas Plymouth. São esperados mais exemplares no proximo mez de agosto.

E' a primeira vez que no Espirito Santo, o seu governo introduz typos de animaes para melhoramento

das nossas raças e compensar os esforços dos que se dedicam á lucrativa industria pastoril.

São esses os eminentes elementos da riqueza publica e particular que justamente preocupam o patriotico governo de v. exa. e que formarão a base da nossa prosperidade economica.

No relatorio anexo apresentado pelo administrador da fazenda modelo "Sapucaia", nota-se o estudo comparativo das diversas culturas, provando-se a excellencia das nossas terras e o exito cabal dos processos mechanicos. Louvo aqui o zelo do administrador e dos demais auxiliares da fazenda, merecendo os meus agradecimentos, pelos bons auxilios prestados a este departamento do Estado.

Demonstração da receita e despeza dos productos da fazenda modelo "Sapucaia" até 31 de Outubro de 1910

Especificação	Receita	Despeza
Batatas. 210 arrobas	1:050\$000	514\$082
Feijão (preço medio do mercado)	1:969\$000	394\$000
Milho, 38 alqs. (preço de venda)	950\$000	878\$500
Milho (produção calculada) 200 alqs. a 2\$500 (preço de venda)	500\$000	380\$000
Arroz Carolina 3 alqs. (8\$000)	24\$000	15\$000
Trigo		35\$000
Alocama (10 alqueires).		2\$7000
Algodão (10 arrobas).		28\$000
Amendoins (produção calculada)	1:440\$700	180\$000
80 arrobas	5:938\$000	2:454\$182

Fazenda modelo "Sapucaia", em 20 de agosto de 1910.—*Agostinho de Oliveira*, administrador.

Relação dos semoventes e instrumentos agrarios em uso na fazenda modelo "Sapucaia"

- 11 bois.
- 2 vacas.
- 13 cavallos.
- 6 porcos.
- 10 gallinhas communs.
- 3 ditas Plymouth.

- 5 patos.
- 2 perús.
- 3 arados reversíveis "Chattanooga".
- 1 destorrador de 12 discos dentados de 16
- 1 dito de 8 discos dentados de 16
- 2 carpideiros Planetm com alavanca
- 2 arados de Aiveca movel.
- 1 dito fixo.
- 2 pás automaticas com rodas.
- 1 pá automatica sem rodas.
- 1 nivelador.
- 2 semeadeiras.
- 2 grades de dentes.
- 1 arrancador de batatas Eureka.
- 1 Sulcador de bico de pato
- 1 debulhador de milho, Clinton.
- 1 cortadeira de capim Appleton.
- 1 desintegrador Americano n. 25.
- 1 carrocinha de mão
- 1 carro de madeira.
- 10 chibancas.
- 4 alifantes, ancinhos, pás, lugadores, enxadas, fouce, machados etc., tudo constante da escripturação que se acha nesta fazenda.

Agostinho Oliveira, administrador.

Relação dos instrumentos agrarios existentes no almoxarifado da fazenda, até 31 de Julho de 1910

- 10 arados de discos, reversíveis, "Chattanooga".
- 5 destorradores de 12 discos dentados de 16"
- 5 carpideiras com alavancas.
- 5 arados bico de pato.
- 5 debulhadores de milho "Clinton".
- Desses instrumentos foram cedidos:
- 6 arados de discos, reversíveis "Chattanooga".
- 1 destorrador de 12 discos.
- 4 chibancas.

Fazenda modelo "Sapucaia", 20 de agosto de 1910.—*Agostinho de Oliveira*, administrador.

"Sapucaia; 24 de junho de 1910.—Exmo. sr.—Atendendo ao que me foi autorizado em carta de hoje, 24 do corrente, tenho a communicar a v. exa. que os instrumentos cedidos por esta fazenda aos lavradores fo-

ram seis (6) arados de disco "Chattanooga" reversíveis, 4 chibancas e 1 destorrador de 12 discos. Estes instrumentos foram cedidos, o primeiro, ao sr. coronel Joaquim Rodrigues de Freitas, um arado de disco reversível "Chattanooga", que foi armado por mim na fazenda d'aquelle senhor a quem ensinei tambem a manejar-o.

O segundo ao sr. Esmeraldo Rodrigues e Carolino Pereira Firme tambem nas fazendas destes lavradores fui ensinar a manejar o instrumento. O terceiro ao sr. Manoel Firme ainda a este fim fui ensinar o manejo do arado todos os tres senhores são residentes no municipio de Cariacica. O quarto arado foi cedido ao sr. José de Ciqueira Dutra no municipio de Santa Leopoldina, sendo que deste municipio foram ainda cedidos o quinto e sexto arado ao sr. José do Couto Teixeira e Heraclides Ferraz Coutinho todos esses tres lavradores tiveram praticos desta fazenda que lhes foram ensinar o manejar o arado.

As chibancas foram cedidas aos srs. José do Couto Teixeira, José Dutra e Antonio Manoel Lopes Loureiro. O destorrador foi cedido ao sr. José Dutra. Alem dos praticos enviados ás fazendas dos lavradores para ensinar a manejar o arado, já tenho mandado tambem trabalhadores ás suas fazendas, os quaes depois de praticarem aqui vão tambem prestar-lhes serviços.

E' me grato constatar aqui que o ultimo arado cedido ao sr. Heraclides Ferraz Coutinho, foi armado e o ensino do seu manejo foi ministrado por um dos aprendizes desta fazenda. Alem dos arados cedidos por intermedio desta fazenda terem sido armados e o seu manejo ministrado aos lavradores, sem dispendio para elles, tambem o frete ferro-viario tem sido pago pela fazenda.

Esperando ter satisfeito as ordens de v. exa. peço desculpas pelas faltas que houver.

Saudações.—*Agostinho M. d'Oliveira*, administrador.

Escriptura da compra da Fazenda

Primeiro traslado de escriptura de compra e venda na forma abaixo. Escriptura de compra e venda que faz Francisco Cardozo de Oliveira e Silva á fazenda do Estado, da fazenda Ludovina comprehendendo terras em Camyra e Sapucaia, com bemfeitorias no municipio de Cariacica desta comarca pelo preço e quantia de dez contos de réis (rs. 10:000\$000 na forma abaixo. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura

de compra venda, ou como em direito melhor nome tenha virem, que no anno de mil novecentos e nove, aos vinte e um dias do mez de maio do dito anno, nesta cidade da Victoria e em o predio onde funciona o thesouro deste Estado, nesta capital, onde eu tabellião, a rogo, vim, ahi presentes como outorgantes vendedores o cidadão Francisco Cardoso de Oliveira e Silva e sua mulher dona Candida Beatriz Cardoso, representada pelo mesmo Francisco Cardoso de Oliveira e Silva, exhibiu procuração por traslado, vae transcripta no fim desta e fica devidamente archivada em meu poder e cartorio e como outorgada compradora a fazenda deste Estado, representada por seu procurador fiscal, doutor Alarico de Freitas, todos de mim tabellião reconhecidos pelos proprios de que faço menção e dou fé e das duas testemunhas abaixo adiante declaradas e assignadas, perante as quaes me foi apresentado o bilhete de distribuição do theor seguinte:—"Ao tabellião Arthur Cardoso de Oliveira, a pedido da parte foi distribuida a escriptura de compra e venda que fazem entre si Francisco Cardoso de Oliveira e Silva e sua mulher dona Candida Beatriz Cardoso, de um terreno com bemfeitorias, casas, telheiros, sito no lugar chamado Ludovina, do municipio de Cariacica desta comarca, ao governo do Estado, pela quantia de dez contos de réis. Victoria, vinte e um de maio de mil novecentos e nove. —O distribuidor, A. Paiva". E logo pelos outorgantes vendedores Francisco Cardoso de Oliveira e Silva e sua mulher dona Candida Beatriz Cardoso, e esta representada por seu marido acima referido, me foi dito perante as testemunhas adiante declaradas e assignadas, que sendo senhores e possuidores da fazenda denominada "Ludovina", comprehendendo terras em Cauyra e Sapucaia, com bemfeitorias constantes de duas casas, coberta com telhas e um telheiro, cerca de arame e caesoes, tendo os seguintes limites:—Principia em terrenos de José Marcellino, margeando a estrada de rodagem, acompanhada de uma cerca de arame, que pertence á mesma fazenda que a divide dos terrenos de Luiz Rodrigues; separada por marcos de pedra, seguindo faz divisão com Belarmino Coelho e sobe a confinar-se com a estrada de "Sapucaia". Segue á margem da estrada de rodagem, atravessando-a a encontrar com um de pão e desce fazendo divisões com Luiz Suzano, seguindo encontra-se uma divisa, ou pé de camará até encontrar com terrenos de Urbano Correia Guterra, descendo morro abaixo encontrar-se-hão estacas divisorias de camará, atravessando o rio "Fra-

ga", subindo por marcos de camarás e descendo pelo morro da cruz a encontrar-se com a estrada de ferro de Victoria a Minas, atravessando esta estrada segue a cerca até encontrar as terras de José Marcellino, estrada do ponto de partida nesta divisão de terrenos; fazenda, terras e bemfeitorias essas que elles outorgantes vendedores possuem livres e desembaraçados de quaesquer onus, hypothecas legal ou convencional e os houveram por compra a diversos e em diferentes datas, e assim as possuindo tem justo e contractado vender, como vendido tem, a outorgada vendedora, a fazenda do Estado, representada por seu bastante representante o doutor Alarico de Freitas, procurador fiscal da dita fazenda do Estado, pelo preço e quantia de dez contos de réis, que receberam neste acto em moeda papel e corrente da Republica, contaram e acharam certo, dizendo-me logo em seguida, em presença das testemunhas referidas, que por se acharem perfeitamente pagos e satisfeitos, transferem a outorgada compradora, todo o direito, posse, dominio e senhorio, que tinham na referida fazenda, terras e bemfeitorias para nada mais pedir, prometendo fazerem sempre, boa, firme e valiosa esta venda por si e seus successores e responderem ha todo o tempo pela evicção. Então pela outorgada compradora a fazenda deste Estado por seu procurador fiscal doutor Alarico de Freitas, me foi dito perante as mencionadas testemunhas, que aceita a presente escriptura como nella se contem e declara. Assim o disseram e me pediram esta escriptura que eu aceitei e incorporo o traslado de procuração que abaixo se segue e o sello proporcional em estampilhas federaes do valor total de onze mil réis. Livro treze—folhas trinta e duas—Primeiro traslado de procuração bastante que faz dona Candida Beatriz Cardoso.—Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e nove, aos doze dias do mez de maio, neste municipio de Cariacica do Estado do Espirito Santo, perante mim tabellião como outorgante dona Candida Beatriz Cardoso, casada, residente em Itanguá deste municipio em sua casa de morada onde eu tabellião vim, reconhecida pela propria de mim tabellião e das duas testemunhas abaixo assignadas do que dou fé, perante as quaes por ella foi dito que por este publico instrumento nomea e constitue seu bastante procurador na cidade da Victoria a seu marido o cidadão Francisco Cardoso de Oliveira e Silva, para vender ao governo do Estado, a situação de sua propriedade denominada "Ludovina" e "Cauyra", com as bemfeitorias de casas, pasto e todas as

mais existentes na mesma situação, podendo o seu procurador passar e assignar a escriptura de venda, receber a quantia e dar quitação e posse, para cujo fim, lhe concedo plenos e illimitados poderes inclusive o de substabelecimento deste em outros, se for necessario, coucedo todos os seus poderes em direito permittidos para que em nome della outorgante, como se presente fosse possa em juizo ou fóra delle, requerer, allegar, defender todo o seu direito e justiça em qualquer causas ou demandas civeis ou crimes, movidas ou por mover em que olla outorgante for autor ou réo em um e outro foro, fazendo citar offerecer acções, libellos, excepções, embargos, suspeições e outros quaesquer artigos, contrariar, produzir e inquerir, reperguntar testemunhas, dar de suspeito a que lh'o for, jurar, decisorio e suppletoriamente n'alma delle outorgante; fazer dar taes juramentos a quem convier acceitar, digo, assistir aos termos de inventario e partilhas com as citações para elles, assignar outros, requerimentos, protestos, contra-protestos e termos, ainda os de confissão, negação, louvação, desistencia, appellar, aggravar ou embargar qualquer sentença ou despacho e seguir esses recursos até maior alçada; fazer extrahir sentenças, requerer execução dellas, sequestros, assistir aos actos de conciliação para os quaes lhe concedo poderes illimitados pedir precatorias, tomar posse, vir com embargos de terceiro senhor e possuidor, juntar documentos e tornar-os á receber, variar de acções e tentar outras de novo, podendo substabelecer esta em um ou mais procuradores e os substabelecidos em outros, ficando-lhe os mesmos poderes em seu vigor e vingal-os querendo, seguindo suas cartas de ordens avisos particulares, que sendo preciso serão considerados como parte desta. E que tudo quanto assim for feito pelo dito seu procurador ou substabelecido, promette haver por valioso e firme reservando para a sua pessoa toda a nova citação. Assim o disse do que dou fé, e me pediu este instrumento que lhe li, acceita e assigna com as testemunhas abaixo reconhecidas por mim João Ferreira Corrêa, tabellião que escrevi. Cariacica, doze de maio de mil novecentos e nove.—Candida Beatriz Cardoso.—Testemunhas—José Ignacio de Almeida, João Pinto Martins." Continha mil réis de sellos federaes inutilisadas á folhas trinta e dous do proprio livro de onde este copiei. Nada mais se continha na procuração que copiei do livro a que me reporto, com o qual conferi e por achar conforme subscrevo e assigno nesta mesma data. Eu, João Ferreira Corrêa, tabellião que escrevi subscrevo e assigno em publico e razo. Em testemunho da verdade, estava o signal publico. João Ferreira

Corrêa. "Foram festemunhas presentes os cidadãos João Luiz de Albuquerque Tovar e Francisco de Lima Escobar Araujo, que assignaram com os outorgantes vendedores e outorgada compradora, depois de lhes ter sido esta lida perante todos que a acharam conforme. Eu, Arthur Cardoso de Oliveira, tabellião, que escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho da verdade via-se o signal publico. O tabellião, Arthur Cardoso de Oliveira. Viam-se dous sellos federaes, na importancia total de onze mil réis, assim inutilisadas. Vitoria, vinte um de maio de mil novecentos e nove.—*Francisco Cardoso de Oliveira e Silva.—Alarico de Freitas—João Luiz de Albuquerque Tovar—Francisco de Lima Escobar Araujo.* Traslado do proprio livro e original, hoje, aos vinte cinco dias do mez de maio de mil novecentos e nove. E eu Oscar Heliodoro de Azevedo, escrevente juramentado interino que escrevi. E eu Arthur Cardoso de Oliveira, tabellião que subscrevi e assigno em publico e razo. Em testemunho da verdade—O tabellião Arthur Cardoso de Oliveira.—Confere—Ed. Nascimento.

TRIGO DA ALGERIA

CULTIVADO NA FAZENDA MODELO DE "SAPUCAIA"

Area culti- vada	Semente plantada	Despesa	Produção	Produção média por hectare
2 aros	1 kilo	7\$264	14 litros	700 litros

*Quadro comparativo da produção do Estado com
a de outros paizes, do mesmo producto*

	Média por hectare
Estado do Espirito Santo	12 hectolitros
Portugal	9 "
Argentina	11 "
Allemanha.	10 "
Australia	10 "
Inglaterra	7 "
Algeria	7 "
Estados Unidos	7 "

TRIGO DA GRECIA

CULTIVADO NA FAZENDA MODELO DE "SAPUCAIA"

Area culti- vada	Semente plantada	Despesa	Produção	Produção media por hectare
2 aros	1 kilo	7\$264	14 litros	1.200 litros

*Quadro comparativo da produção do Estado com
a de outros paizes, do mesmo producto*

	Média por hectare
Estado do Espirito Santo	12 hectolitros
Portugal.	9 "
Argentina.	11 "
Allemanha	10 "
Australia	7 "
Estados Unidos.	

TRIGO NOE'

CULTIVADO NA FAZENDA MODELO DE "SAPUCAIA"

Area culti vada	Semente plantada	Despeza	Produção	Produção media por hectare
2 aros	1 kilo	7\$264	24 litros	1200 litros

*Quadro comparativo da produção do Estado com
a de outros paizes, do mesmo producto*

	Média por hectare
Estado do Espirito Santo.	12 hectolitros
Portugal.	9 "
Argentina.	11 "
Allemanha.	10 "
Australia	
Inglaterra	
Algeria	7 "
Estados Unidos.	

TRIGO QUADRADO DA SICILIA

CULTIVADO NA FAZENDA MODELO DE "SAPUCAIA"

Area culti- vada	Semente plantada	Despeza	Produção	Produção média por hectare
2 aros	1 kilo	7\$264	6 litros	300 litros

*Quadro comparativo da produção do Estado com
a de outros países, do mesmo producto*

	Média por hectare
Estado do Espirito Santo	12 hectolitros
Portugal	9 "
Argentina	11 "
Allemanha	10 "
Australia	10 "
Inglaterra	10 "
Algeria	10 "
Estados Unidos	7 "

AVEIA ELATIOR

CULTIVADA NA FAZENDA MODELO DE "SAPUCAIA"

Area culti- vada	Semente plantada	Despesa	Produção	Produção média por hectare
3,50	1 kilo	5\$685	633 litros	4,656

*Quadro comparativo da produção do Estado com
a de outros países, do mesmo producto*

	Média por hecto- litro
Estado do Espirito Santo	46,56 hectolitros
Portugal	40,00 "
Argentina	34,56 "
Allemanha	31,33 "
Australia	25,00 "
Inglaterra	25,00 "
Algeria	25,00 "
Estados Unidos	25,00 "

AVEIA DO CANADA'

CULTIVADA NA FAZENDA MODELO "SAPUCAIA"

Areia culti- vada	Semente plantada	Despesa	Procuração	Produção média por hectare
3,50	1 kilo	5,685	130 litros	3,714

Quadro comparativo da produção do Estado com a
de outros países, do mesmo producto.

	Média por he- ctare
Estado do Espirito Santo	46,56 hectolitros
Portugal	40,00 "
Argentina	34,56 "
Allemanha	31,33 "
Australia	25,00 "
Inglaterra	
Algeria	
Estados Unidos	

Demonstração do custeio da fazenda modelo «Sapucaia» de junho de 1909 a junho de 1910

TITULOS DAS CONTAS	2º. semestre de 1909	1º. semestre de 1910	TOTAL
<i>Predio da administração</i> : — Reconstrucção, limpeza e mobiliamento	3:017\$325	460\$400	3:477\$725
<i>Casa dos praticantes</i> : — Mobiliamento, mão de obra e material. . .	1:327\$405	18\$000	1:345\$405
<i>Construcções</i> : — Galpão para machinas, banheiro e terreiro etc. . .	1:432\$500	2:036\$200	10:068\$700
— Celleiro, gallinheiro, pocilga, mãos de obra e material.			
— Predio para os orphãos e hospedes; material e mão de obra.		6:600\$000	
<i>Preparo de terreno</i> : — Destocamento, desobstrucções, divisões, arrua- mentos, roçadas, derrubadas, limpeza de tanques, corregos, ex- gottos pluviais; adubos organicos.	4:204\$564	1:710\$229	5:914\$793
<i>Machinismos</i> : — Suas construcções, limpesas, concertos e material. . .	183\$564	21\$300	204\$864
<i>Cultura</i> : — Aquisição de sementes, operações e preventivos. . . .	1:480\$001		2:385\$206
— Colheitas, mondas, plantio e diques.		568\$600	
— Experiencias com os diversos cereaes.	174\$500	11\$000	867\$345
— Horta, pomar e jardim.	117\$505	33\$600	
<i>Conducções</i> : — Portadores, carros, fretes, inaugurações, etc. . . .	671\$945	195\$400	867\$345
<i>Animaes</i> : — Aquisição, tratamento, cercas, forragem, tratador, etc. .	1:760\$100	705\$900	2:466\$000
<i>Instrumentos</i> : — Ferramentas e utensilios, aquisição, feitiço, balança, etc.	550\$900	455\$200	1:006\$100
<i>Extinção de formigas</i> : — Formicidas diversas, preparos e operações	374\$749	171\$825	546\$574
<i>Despesas internas</i> : — Alimentação dos praticantes, feitor, orphãos, internos da fazenda, cosinheiros, generos alimenticios	1:274\$150	1:718\$600	2:992\$750
<i>Contas diversas</i> : — Pagamentos aos praticantes, orphãos, feitor, inter- nos e diaria do administrador.	983\$749	1:999\$851	2:983\$600
<i>Indemnisações</i> : — A Hygino dos Santos e Alexandre de Siqueira. . .	50\$000	29\$000	79\$000
<i>Diversas</i> : — Extraordinarios com orphãos, hospedes, trabalhos em fa- zendas particulares, lavagens, etc.	2:006\$212	1:039\$270	3:045\$482
	19:609\$169	17:774\$375	37:383\$544
Ordenado do administrador.			4:200\$000
Compra da Fazenda			10:000\$000
Total.			51:583\$544

Código florestal

Começarei com as judiciosas palavras do parecer apresentado no congresso das vias de transporte no Brazil; pelo notavel engenheiro Adolpho Pinto—“Mal do povo que não ama as arvores e só trata a ferro e fogo as alegres e bemiazejas amigas da humana existencia. Se, porém no Brazil, mais do que em nenhuma região do mundo a flora é bella, luxuriante e variada, como obra espontanea da natureza, infelizmente, também é verdade que neste paiz se vem a pouco e pouco como que sem sciencia nem consciencia, estragando e compromettendo o extraordinario patrimonio, condição e elemento de riqueza, de bem estar, de saúde e de vida de todos seus habitantes”.

Fazendo nossos estes conceitos patrioticos do digno profissional, lamentamos o desamor de alguns industriaes pela floresta do Estado.

Nada se planta, só se destróe. Pelo grande numero de madeiras que applicamos em nossas construcções, externa e internamente; pelo que exportamos e ainda mais, a enormissima porcentagem de dormentes nas estradas de ferro e a lenha que diariamente consumimos, caminhamos para tristes apprehensões! Nada se respeita na extracção de madeiras; emtretanto o regimen das aguas, a periodicidade das chuvas e amenidade do clima, tudo está alterado. Temos a estiagem prolongada, o desaparecimento dos rios e correços, e das especies de animaes, emigradas ou extinctas naturalmente pelas barbaras devastações.

A plantação das arvores de lei ou a sylvicultura na qual v. exa. tão enthusiasmicamente já deu o bello exemplo na Pedra d' Agua com um ensaio das festas das arvores, em presença da mocidade das escolas como para incutir o amor e o carinho por ellas, precisa do amparo forte de v. exa. no sentido de ser estabelecido o regimen florestal no Estado que attenda ou consulte os elevados interesses collectivos das populações espirito santenses.

Ha zonas do Estado em que as madeiras de lei, a peroba, o guarabú-mirim, o jacarandá, a sapucaia a canella parda, a sucupira, o ipê, a grauna, o pau brazil e outras são rariissimas, lugares esses onde ellas já foram abundantes. E' preciso ahi que se faça o replante dessas arvores que têm quasi um desenvolvimento vegetal de meio seculo para seu aproveitamento industrial. Não se pense que se quer estabelecer um regimen de prohibição absoluta, não mas a prohibição das devastações nos altos dos morros, vertentes e con-

tra-vertentes que alimentam rios ou correiros que abastecem populações, que irrigam campos de cultura, campos de criação e outras indústrias.

Deve haver a preferéncia na extracção das madeiras, nas varzeas ou planices, onde immediatamente as machinas agrarias possam amannhar as terras e aproveitall-as para as diversas culturas no nosso Estado.

Concluo ainda com as palavras do dr. Adolpho Pinto—"A verdadeira conservação da nossa riqueza florestal não está em diminuir-lhe o uso, em prohibir o consumo dos seus productos.

Conservar, neste caso, é apenas impedir o abuso, prevenir a destruição, e isto se poderá facilmente conseguir sem attentar contra o direito de propriedade nem restringir a liberdade de trabalho—pela sã, generosa e fecunda politica reparadora que consiste em fomentar a cultura e em desenvolver a producção".

São estas as ponderações que julgo opportunas fazer sobre a necessidade da confecção do projecto do código florestal do Estado.

A defesa do nosso café

EXPOSIÇÃO DE TYPOS DE CAFÉ DO ESPIRITO SANTO E DE RASPAS DE MANDIOCA

Brevemente seguem para Antuerpia as amostras de typos do nosso café classificado nesta directoria, e bem assim de raspas de mandioca para uma exposição commercial, entregues, aos cuidados do representante mineiro das sociedades cooperativas, naquella praça da Europa. Opportunamente communicarei a v. exa. o resultado dessa modesta exposição, no estrangeiro, do nosso principal producto de exportação.

O mappa junto demonstra vantajosamente o crescente consumo do café de 1900 a 1909, em quasi todos os paizes do mundo: quer isso dizer, que essa saborosa bebida, graças á propaganda, está sendo cada vez mais reputada e apreciada por todos os habitantes da terra, tornando-se a bebida universal, por excellencia.

Ora, sendo o Brasil o incomparavel productor e o maior exportador dessa rubiacea e occupando o Estado do Espirito Santo o 4.º lugar nessa grande exportação, convem manter essa invejavel posição commercial e envidar estorços para que o plantio não seja descuidado no seu solo.

Isso não inhihe o desenvolvimento progressivo de

O CONSUMO DO CAFÉ NO MUNDO

Paizes	ANNOS										Consumo por habitante em 1909, por kilogramma
	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	
Estados Unidos	321.954.950	371.908.295	419.323.903	433.622.324	436.101.406	396.982.048	437.009.983	426.628.532	435.385.713	467.109.918	5.380 gr.
Allemanha.	160.826.100	171.974.300	171.434.700	181.988.100	180.092.700	180.166.110	186.528.700	189.624.600	192.790.900	213.488.400	3.389
França	81.998.764	84.265.279	85.839.747	111.635.767	76.290.170	90.985.491	97.843.065	101.570.992	102.761.921	107.134.700	2.728
Corsega.	370.000	391.300	402.300	457.200	409.500	435.500	456.500	510.100	510.500	512.475	1.760
Algeria	4.836.940	5.446.108	5.957.829	7.031.703	5.197.759	5.944.304	7.179.969	7.192.049	7.514.575	7.895.650	1.512
Tunisia	379.509	531.200	758.945	967.313	699.843	775.407	902.704	962.402	935.807	967.271	0.483
Outras colonias e protectorados francezes	950.685	921.200	995.693	1.032.200	985.757	1.032.600	1.114.274	1.125.430	1.230.550	1.215.680	0.483
Austria Hungria	42.919.900	44.931.400	45.102.900	47.264.500	49.306.900	42.682.600	51.184.000	59.842.800	55.122.710	57.505.200	1.165
Hollanda	35.527.000	36.084.000	36.825.000	37.251.000	37.893.000	38.390.100	39.187.000	39.515.000	40.387.000	40.525.000	6.952
Belgica	25.214.700	30.984.256	29.678.145	21.590.925	33.995.543	34.678.750	35.285.180	37.452.960	39.915.895	40.473.990	5.590
Suecia	25.500.000	31.054.000	26.107.000	31.003.000	27.498.000	30.126.000	35.157.000	32.334.000	32.258.410	32.350.000	5.957
Italia	14.092.100	15.002.500	16.259.900	17.660.200	17.727.800	18.725.200	20.429.500	21.475.600	22.760.800	24.089.700	0.710
Turquia	11.294.984	12.650.000	12.850.000	13.455.900	14.015.000	14.025.000	13.975.000	14.925.000	15.275.000	15.685.000	0.653
Creta	184.434	200.560	273.795	235.465	186.342	300.257	343.063	292.439	339.063	343.000	0.688
Inglaterra	13.205.319	14.391.444	12.962.536	13.629.363	13.055.605	13.050.603	12.966.092	13.236.419	13.204.811	13.757.843	0.309
União aduaneira sul africana.	8.496.335	9.441.703	12.535.104	10.942.546	7.940.408	11.356.067	11.991.430	10.551.994	10.915.000	11.325.000	2.083
Canadá	2.228.283	1.746.360	2.657.587	2.824.544	2.494.165	3.007.510	3.353.224	2.852.860	3.468.385	3.562.597	0.497
Australia	932.692	1.176.280	542.984	785.889	768.676	943.074	921.245	1.074.230	1.053.031	1.068.435	0.240
Ilha Mauricio	213.825	375.426	393.969	406.662	215.400	329.501	262.443	422.520	425.600	430.500	1.136
Chypre	126.192	188.119	127.868	186.849	141.178	169.627	213.572	212.555	203.114	254.010	1.000
Russia	8.239.941	9.205.784	10.648.055	9.566.163	9.418.730	9.746.338	10.696.401	11.367.997	12.415.540	13.524.850	0.108
Finlandia	11.550.730	8.874.792	10.038.134	11.611.396	10.565.018	11.677.028	13.192.779	13.157.711	13.003.000	13.000.000	5.666
Noruega.	10.623.000	12.447.000	12.855.000	12.699.000	10.750.000	11.475.000	12.814.000	13.081.000	12.331.520	13.410.555	5.699
Hespanha.	6.002.172	10.416.961	9.259.956	9.369.899	9.968.211	10.921.607	12.935.591	11.292.215	11.615.426	12.985.500	0.665
Ilhas Canarias.	275.825	185.600	275.695	278.451	309.934	195.509	320.098	652.731	545.425	575.500	0.640
Suissa	9.088.100	9.180.300	9.835.100	10.304.800	9.606.800	8.888.900	11.161.900	11.308.200	10.910.200	12.059.800	3.392
Republica Argentina.	4.833.851	6.207.413	5.495.452	8.392.762	7.679.797	8.399.037	9.212.428	9.835.742	10.015.288	11.590.421	2.090
Dinamarca.	9.025.500	8.604.500	9.452.000	9.548.000	9.773.500	9.624.500	10.500.000	10.149.000	10.894.250	11.200.000	4.212
Ilhas Feroer Islandia e Groelandia	292.845	363.245	364.945	369.038	366.764	400.789	377.762	437.605	361.197	425.612	4.110
Cuba	8.735.685	9.245.714	10.156.064	7.809.999	9.396.960	10.848.427	9.687.312	10.546.226	10.422.545	10.675.615	6.206
Egypto	4.770.404	4.851.024	6.345.314	6.685.683	5.801.238	6.348.870	8.346.470	6.739.258	9.591.797	8.616.040	0.763
Portugal.	2.414.000	2.615.000	2.783.000	2.994.000	2.906.000	2.968.000	3.102.000	3.171.000	3.185.542	3.295.100	0.603
Chile	1.175.000	1.897.000	1.798.000	2.483.000	1.730.000	2.981.000	3.282.000	2.699.000	2.624.000	2.715.825	0.702
Romania	1.777.000	2.014.000	2.160.000	2.206.000	1.837.000	2.385.000	2.586.000	2.280.000	2.295.000	2.385.000	0.356
Grecia	1.598.000	1.515.520	1.607.680	1.807.300	1.720.320	1.780.480	1.688.320	1.774.080	1.853.651	1.918.265	0.708
Uruguay	1.004.000	1.454.000	1.085.000	1.163.000	1.041.000	1.457.000	1.602.000	1.615.000	1.710.000	1.725.000	0.511
Bulgaria.	861.000	1.121.000	1.195.000	1.392.000	1.381.000	1.351.000	1.352.500	1.419.000	1.596.000	1.600.000	0.379
Servia.	674.000	691.000	734.000	771.000	766.900	758.000	733.000	843.000	841.000	850.000	0.305
Marrocos	280.427	295.560	324.800	400.515	425.618	465.725	527.860	615.725	623.845	655.715	0.065
Montenegro	166.200	168.095	155.600	150.915	167.650	166.800	167.540	165.420	165.000	166.000	0.754
Japão	46.943	97.305	83.626	74.689	77.815	90.412	95.141	76.651	70.639	72.501	0.001,5
Todos os outros paizes consumidores, sem especialização.	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	
Consumo pelas provisões de bordo, não comprehendidos nos postos em consumo	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	
Média annual, por avaliação, do café empregado no commercio internacional dos cafés torrefactos e moídos e misturados e não comprehendidos nas verbas acima	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	
Consumo local de Santos, Rio de Janeiro e expedições pela cabotagem brasileira	18.871.847	18.696.540	18.696.540	19.410.150	19.336.640	19.895.600	20.191.900	20.727.550	22.781.880	23.124.000	
Total em kilos	866.565.465	956.798.189	1.000.275.596	1.056.908.370	1.033.033.247	1.019.939.671	1.103.876.046	1.108.810.584	1.129.317.083	1.199.265.667	
Total em saccos de 60 kilos	14.442.757	15.946.636	16.671.259	17.615.139	17.217.220	16.998.994	18.397.934	18.480.176	18.821.963	19.987.761	

outras culturas, como estamos fazendo, que se adaptam perfeitamente ás uberrimas terras espirito santenses. Seria um erro gravissimo, só plantarmos o café.

Incontestavelmente, a policultura é o ideal da agricultura moderna, evitando as crises economicas, oriundas na cultura de um só producto. Cultivar, por meio dos ensinos modernos, tudo que se adapte ás nossas terras, inclusive a afamada rubiacea, é obra de acendrado patriotismo e de previsão economica e financeira.

O supprimento visivel do café no mundo, em 1 de julho de 1910, era:

Na Europa (inclusive o café embarcado e em viagem)	8.429.000
Nos Estados Unidos (inclusive o café embarcado e em viagem).	3.070.000
Stocks no Brasil	2.233.000

Prefazendo um total de 13.731.000
saccas, contra cerca de 14.240.000 saccas em 1 de junho de 1910 e contra cerca de 12.835.000 saccas em 1 de julho de 1909.

Contractos para explorações industriaes

Considero um primeiro plano o contracto celebrado com o coronel Napoleão Duarte para o estabelecimento de 5 uzinas de machinas do seu invento, para o preparo da mandioca e de seus productos, com garantia de juros de 6 o/o sobre o capital maximo de 150 contos cada uma, durante 10 annos, com a capacidade para produzir 10 toneladas de productos beneficiados, assim distribuidas: duas no norte, duas do sul e outras nas proximidades da capital do Estado.

Os productos extrahidos da mandioca e beneficiados pela uzina, são: farinha panificada, farinha industrial, tapioca, raspas, forragem e farinha commum. A mandioca uma raiz farinacia da familia das euphorbiaceas, constitue o elemento por excellencia do nosso povo, principalmente o sertanejo, substituindo o trigo na sua alimentação quotidiana.

As nossas terras prestam-se admiravelmente á sua vasta cultura, pelo que se pode avaliar dos resultados que advirão da execução desse contracto por aquelle operoso industrial, á lavoura do Espirito-Santo.

— O contracto do sr. E. Duchemin não foi lavrado, entretanto é uma vantajosa exploração de productos nossos. Refiro-me ao estabelecimento da machina de desfibrar, fabricando cordas e tecidos das plantas tex-

tis e do preparo de lubrificantes vegetaes extrahidos das plantas oleoginosas, que, tanto umas como outras existem em grande quantidade nas mattas e capoeiras marginaes das estradas e caminhos vicinaes do Estado.

— Já foi lavrado em 5 de agosto deste anno o contracto da fabrica de tecidos e fiação dos srs. Nicoletti & Madeira, para sua installação em Jucutuquara, proximo do Entroncamento.

E' uma industria de grande utilidade para a nossa lavoura, pois vem dar consumo e applicação a muitas toneladas de algodão, incitando o plantio em larga escala desse grande producto da nossa lavoura, que sem motivo justificavel, dorme o somno da indifferença, elle que já foi ha 40 annos o producto principal da nossa grande exportação, e a fonte da nossa riqueza publica e particular. O governo fez a concessão da força electrica—60 cavallos effectivos durante o praso de 10 annos sendo 5 gratis e os outros a 50 o/o de abatimento; isenção de impostos estadoaes e municipaes por 10 annos, excepto o de exportação e taxas sanitarias.

— Os contractos para exploração do *graphite* e do carbureto de calcio ainda não foram lavrados.

Extracção de madeira de lei das mattas do Estado

Foi contractado com o sr. coronel Antonio Rodrigues da Cunha Junior, a extracção de madeiras de lei em S. Matheus, até 20.000^{m³}, n'uma area de 10 kilometros de raio.

Emprezas Agricolas

Pela lei n. 588 de novembro de 1909 foi o governo do Estado autorizado a conceder favores ao dr. Alberto Araujo de Oliveira, ou sociedade que organizar, para exploração de emprezas industriaes, commerciaes e agricolas e realisação de obras publicas na bacia do rio Itapemirim e outras regiões do Estado.

A garantia de juros é de 6 o/o (ouro) ao anno sobre o capital empregado nessas emprezas e obras até o maximo de dez milhões de francos, por praso nunca excedente de 10 annos, a contar da data da assignatura do contracto definitivo.

Durante o praso da garantia de juros o governo do Estado se absterá de fazer quaesquer vantagens, concessões ou favores identicos e similares de que trata a lei acima referida, no vale do rio Itapemirim.

Bem se pode avaliar, quão vantajosa serão essas

emprezas industriaes ao desenvolvimento da agricultura espirito santense, se attendermos que ellas, além de cogitarem do beneficiamento das terras, tambem amenizam a sorte do proletariado, dando-lhes trabalho, isto é meios de subsistencia para si e os seus.

E' sempre motivo de grande satisfação apreciar o concurso dado ao lavrador pobre, com o trabalho efficaz e util, bem assim enriquecendo de novos ensinamentos á sua honrada profissão.

Os projectos e orçamentos das emprezas e obras a se executarem ainda não foram apresentados á approvação de V. ex.

Fazenda Santo Antonio na margem do Rio Doce

PLANTAÇÃO DE CACAU

Em virtude da lei n. 645 de 22 de dezembro do anno findo, v. ex. approvou o contracto celebrado entre o Estado e o cidadão Virginio Calmon para o plantio de dez mil pés de cacau na fazenda "Santo Antonio", de propriedade do mesmo Estado, em maio do anno passado, o contractante veio allegando ter-se baseado na opinião dos que affirmavam que os terrenos da fazenda eram apropriados á cultura do cacau, e por isso fez o contracto, verificando agora com a plantação recente de 2 mil pés, que, ao contrario, ha areas que não se prestam e outras ha que precisam de exame do terreno por causa da tabatinga que ali existe no sub-sólo, que preferia abandonar a derribada já feita de 1452.00m² para a sua plantação do que concorrer para um successo dessa cultura ali e pedia a rescisão do mesmo contracto. Para poder informar convenientemente a v. ex., mandei á fazenda "Santo Antonio", o 2.º official desta directoria Octaviano Ramos com instrucções especiaes, o que em relação disse sobre o caso, o seguinte: — "Fazenda Santo Antonio". Ainda em obediencia ás ordens de v. exa dirigi-me á fazenda Santo Antonio, afim de examinar o estado dessa, encontrando bastante decadente e sem conservação, como poderá v. exa. apreciar pela narração seguinte e pelas photographias que junto a este: O pasto está quasi extincto, sendo em sua totalidade um guaximal, as casas sem conservação; quanto a lavoura de cacau, foi effectuado o plantio; não podendo, porém, precisar seu numero não só devido a alguns pés terem morrido attribuindo isso á grande secca e estar o restante em capoeira, como pôde v. exa. apreciar pelas photographias a que me refiro.

Quanto ao terreno reputo-o de má qualidade, apesar de não ser um entendido nesta materia; porém, pela pequena pratica de que disponho de lavoura, julgo que, seria melhor o governo abandonar por completo a cultura do cacau naquella fazenda, a não ser com grandes dispendios e por meio de irrigações; assim mesmo em outra zona, e nunca nas terras por mim percorridas naquella fazenda, que somente prestarão para as culturas de algodão, mandioca, canna e cereaes. Penso tambem, que seria aproveitavel ao governo mandar proceder a roçagem da area de 1452.00^m ali derribada e que se destinava ao plantio do cacau, serviço que se deverá effectuar durante o corrente ou no proximo mez de agosto, aproveitando assim o trabalho feito, plantando-se em seguida o milho e semeando-se o catingal roxo, no mez de setembro, serviços esses que julgo, não montarão a mais de rs. 300\$000.

Os terrenos em quasi sua totalidade são seccos, e de pouca fertilidade, no emtanto seria de maior proveito para o governo transformar áquella fazenda em um posto zootechnico, formando para isso pastagens de catinga roxo muito adaptavel na referida zona, pois o que de melhor vi ali, foi o gado vaccum, que não é atacado pelo berne, e mantendo-se gordo n'este tempo, justamente o peor; sendo essa zona tambem adaptavel á criação de lanigeros, conforme observei na fazenda Porto Alegre de propriedade do coronel Virgínio Calmon, onde existe uma regular criação, notando-se apenas a falta do melhoramento d'essa raça.

Terminando, penso, que a presente exposição satisfaz as instrucções que de v. exa. recebi.—Directoria de agricultura, terras e obras, em 22 de julho de 1910.
—O segundo official, (assignado), *Octaviano Ramos*.

TERRAS

Districtos de medições de terras

O Estado é dividido em 3 districtos, de accordo com o art. 162 do decreto n. 583 de 5 de março do corrente anno e composto de 3 commissões com o pessoal seguinte: primeiro districto engenheiro chefe, Francisco Marques y Guardia; ajudante, Geraldo Vianna; procurador, Octavio Pinheiro de Souza Verneck; auxiliares, Dulcino Pinheiro e Thomazi, Manoel Francisco de Ascenso Durães, Placidino Babau Coutinho—escripturario, Alcebiades Dutra de Oliveira, com séde na cidade do Cachoeiro de Itapemirim.

2.^o Districto — Engenheiro chefe, José Hermanu Thautpheus Bello—ajudante Armando Corrêa de Castro —procurador, Ignacio Rodrigues Bermude—auxiliares, Antonio Melchiades de Lacerda, Paulo Vespasiano Vieira de Carvalho e Clemente Passos Martins—escripturario, Pedro Castello Branco Junior—Séde no Cachoeiro de Santa Leopoldina.

3.^o Districto — Engenheiro chefe — Constante Gomes Sudré—ajudante Ignacio Pinheiro da Silva—auxiliar—Cesar Rodrigues da Cunha—escripturario—Joaquim Francisco da Silva—Séde cidade de S. Matheus.

O pessoal dessa commissão foi nomeado em 2 do corrente mez, por decreto sob n. 694; porem ainda não entrou em exercicio.

Arrecadação da divida de terras

De junho de 1909 a junho do corrente anno, a arrecadação pela venda e legitimação de terras, promovida pelas duas commissões dos districtos e pela secção de terras, importou em rs. 18:385\$198, faltando a arrecadada pelo cobrador Antonio Brasileiro da Silva, nesse periodo.

Aforamento de lotes urbanos

Durante o mesmo periodo acima mencionado, foi recalhido nos cofres publicos a importancia de 2:247\$279 de fóros dos lotes urbanos dos arrabaldes d'esta Capital, concedidos por aforamento a diversos.

As medições dos lotes nos arrabaldes da Villa Rubim e Suá, então a cargo do Snr. Engenheiro Arthur Thompson, por designação d'esta Directoria, prestando nesses suburbios excellente cooperação á boa marcha dos trabalhos.

Esteve até Abril d'este anno a cargo das medições de lotes na Villa das Argolas o Engenheiro Miguel Maselli e havendo pedido sua exoneração designei, interinamente o Snr. Agrimensor Joaquim Silva, desenhista d'esta Repartição que procura desempenhar esse cargo com dedicação.

Nucleo colonial Fructeira

Não tendo o Governo Federal fundado esse nucleo, por deficiencia de verba, foi baixado o decreto do Governo do Estado n. 316 de 3 de Aqril de 1909 que regularizou as concessões de terrenos no valle desse rio, aproveitando o serviço da planta hydrographica, já levantada pelo Engenheiro Hermann Bello.

Em virtude desse projecto o Cononel Carlos Gentil Homem contractou em Julho deste anno com o Governo do Estado a divisão da area em 200 lotes, tendo cada um 25 hectares, ao preço de 200\$000, recolhendo immediatamente a favor dos cofres do Estado 50\$000 pelo lote que for distribuido.

Desse modo terá o Governo do Estado conseguindo levar a effeito a fundação de um nucleo colonial de nacionaes e extrangeiros nesse uberrimo valle, embora falhasse o auxilio da verba federal.

Com a exploração e planta geral, o Governo do Estado já dispendeu 7:917\$500, cuja despesa será fartamente compensada pelo desenvolvimento da lavoura e a sua adaptação ás novas culturas, já ensaiadas com successo na Fazenda Modelo "Sapucaia".

O Coronel Gentil Homem pretende solicitar á Exma. Presidencia do Estado mais alguns favores para o seu contracto.

OBRAS PUBLICAS

E' com grande jubilo que inicio a descripção dos melhoramentos da Capital do Estado, relatando o acontecimento extraordinario com que a Administração de V. Exa, acabou de dotar esta futura cidade, com o serviço completo do abastecimento d'agua, o principal elemento de vida para o seu desenvolvimento industrial e economico.

Tornou-se um facto, o que em muitas administrações do Estado, apesar da boa vontade de algumas, não se poude effectivar-se, cujo problema já vinha indicado nas plataformas dos governos, ha mais de meio seculo e com a nota—urgente—; mas que, circumstancias imprevistas, actuavam de tal maneira, que adiam sempre sua solução, cuja gloria immorredoura desse feito, só cabe incontestavelmente á v. exa.

„Enganam-se aquelles que pensam que o povo não sabe distinguir os seus bemfeitores! Intimamente, elle conhece os defensores do seu verdadeiro progresso, e em sua alma generosa e boa, não deixa calar a injustiça e dignifica sempre o valor do beneficio que recebeu, entoando hymnos grandiosos do seu contentamento, a quem lhe proporcionou o seu bem estar, que é a sua felicidade..”

Esta é uma verdade incontestavel na historia da Humanidade.

Agua

A inauguração official do abastecimento d'agua d'esta cidade, realizou-se no dia 25 de setembro do anno passado, ás 5 horas da tarde, no morro Santa Clara, onde está construido o reservatorio de distribuição, dividido em dous copartimentos, com a capacidade total de 4.000.000 litros. A rêde de distribuição assentada, comprehende tubos de 250 m/m Mannesmann, tubos de ferro fundido de 8, 6, 5 e 4 pollegadas, e galva-

nisados de 3 e 2 pollegadas com todos os accessorios: registros de parada, de descarga, de incendio, de irrigação, etc.

O importantissimo serviço do abastecimento d'agua tem correspondido á expectativa publica, tendo desde a data da inauguração até hoje funcionando com a melhor regularidade, sem nenhuma interrupção, o que demonstra evidentemente a capacidade technica do illustrado engenheiro dr. Augusto Ramos e dos seus distinctos auxiliares da empresa, e bem assim a boa qualidade do material empregado nesse serviço.

Estão installadas com seus respectivos registros interruptores, 970 pennas d'agua em domiciliarios nesta cidade, dando a renda mensal de rs. 6:800\$000.

Apezar da lei n. 584 de 9 de outubro de 1909 ter dispensado o contractante de fazer a captação d'agua no rio "Amarello", ficando no mesmo lugar do rio "Duas Boccas", o governo do Estado procura estudar o meio seguro e definitivo para manter a sanidade d'agua da Victoria.

A represa do Duas Boccas dista do rio Pau Amarello 3 kilometros e meio onde será construida a nova captação, caso o governo resolva fazel-a ahi.

Com a construcção desta nova represa, além de receber a agua de melhor qualidade e mais saneada, ha uma grande economia para os cofres do Estado.

A lei referida n. 584 determina no § 2.º do art. 3.º o seguinte: — "A desapropriar por utilidade publica dos terrenos marginaes do rio "Duas Boccas" a montante da represa, na largura de 500 a 1000 metros até o rio "Pau Amarello", formando assim uma faixa protectora da quantidade e sanidade da agua destinada abastecimento desta capital."

Ora, essas desapropriações attingindo a 130:000\$, approximadamente, representa quasi o dobro da despesa que o Estado terá com a canalisação e captação no rio "Pau Amarello"; além de que, as desapropriações não evitarão por completo que os detricitos organicos sejam trazidos na corrente das aguas pelo leito do rio "Duas Boccas" até á represa.

Emquanto não se resolve o serviço da nova captação, levando o encanamento até o rio "Pau Amarello", nomeei pela resolução n. 2 de 6 do corrente o cidadão Francisco Lopes Gimenes para o cargo de fiscal das mattas e aguas do rio "Duas Boccas", cujo acto mereceu approvação de v. ex.

A agua para Villa Velha será recebida na linha adductora acima do sitio "Guyamù" passando em "[Porto Velho" e "Porto das Argollas" e d'ahi acompanhará a linha de bondes até aquella cidade que prospera.

Luz

Outro serviço de alta importancia para os destinos desta Capital e arrabaldes, é incontestavelmente a inauguração da iluminação electrica, a qual teve lugar officialmente, tambem a 25 de setembro ás 5 horas da tarde no morro Santa Clara, onde se construiu de cimento armado a elegante e solida usina distribuidora da energia electrica.

Em vista do grande augmento da iluminação publica se tem substituido alguns kilometros de fios de cobre por outros de maior calibre.

Neste serviço e na conclusão de toda rede electrica, já foram gastos mais de 24 kilometros de fio de cobre, depois de sua inauguração.

Foram assentados, mais 3 transformadores de 30 kilowatts, cada um, sendo um na Praça Santos Dumont, outro atraz do Palacio e o ultimo na parede da cathedral.

As installações da luz electrica nos predios sobem a 229, produzindo a renda ainda diminuta de 3:200\$000 mensal.

Afim de servir ao futuro bairro das Argollas e Porto Velho foi tirada uma rede de iluminação electrica para aquelle lugar com fios de 12,5 m/m². Já estando funcionando na estação da Diamantina e na casa do engenheiro chefe da referida estrada.

Outra rede que parte da sub-estação vae servir ao pittoresco bairro da Villa Rubim que se acha fartamente illuminado com 22 lampadas de 50 vellas cada uma.

Da mesma sub-estação foi tirada uma linha triphasica de 2.000 volts para fornecimento de luz e força á bella e prospera cidade do Espirito Santo.

De passagem foi fornecida a luz ao 7.º Batalhão, na Pedra d'Agua.

A corrente foi transformada em ambos os logares para 220 volts por dous transformadores de 15 kilowatts cada um.

A rede e as distribuições da cidade são de fios de cobre de 12,5 m/m².

A cidade fica fartamente illuminada com as 33 lampadas de 50 vellas cada uma e 1 lampada Nerust no largo, defronte da igreja e com o poder illuminativo de 600 vellas. Já existe installada a luz electrica em alguns predios.

Ficou ipso facto tambem inaugurada a força electrica para as applicações industriaes na capital do Estado e seus suburbios.

Esgotos

Está quasi terminado o assentamento da rêde geral de esgotos da cidade, faltando alguns metros de canos, os tanques e as derivações dos domicilios.

Estão concluidos tambem os dous póços para o serviço de elevação das materias para serem lançadas no Forte.

Estes póços são feitos todos, pelo modernissimo processo de cimento armado e tem respectivamente 4^{ms}. e 5.^m60 de diametro.

Dous motores triphasicos de 30 cavallos cada um e a 2.000 volts incumbem-se, pelo contacto electrico de um fluctuador, funcionar automaticamente até o esgotamento completo de cada tanque.

São motores da mais perfeita construcção, maior sensibilidade e de uma robustez a toda prova.

No caso, porem, de quaesquer desarranjos no motor ou na falta de corrente o serviço de esgotos não fica prejudicado; pois um siphão collocado em ponto conveniente faz a descarga directamente no mar.

As manilhas da rêde de esgotos desta cidade são de fabricaçã Hollandeza e das acreditadas fabricas Wienete & Comp. Porzcoin, e Gebra-Teellwen—Teclau.

E' o que ha de mais perfeito em productos ceramicos de tal natureza; a sua fabricaçã é irreprehen-sivel.

As manilhas usadas nos emmissarios são de 15' e as derivações de 12'—9'—e 6' em pequenos percursos.

As derivações para as casas são de 4'.

Com uma rêde de tal natureza de diametros, dará para uma populaçã de 20.000 almas, folgadamente.

Nos pontos terminaes de todas as ramificações serão assentados os aperfeçoadissimos tanques automaticos do illustre engenheiro brasileiro Saturnino de Brito.

Os tanques automaticos darão descargas de 500 a 1000 litros d'agua mais que suficientes para a completa limpeza da canalisação.

Emquanto não se conclue o tanque, terminal póde dar-se o funcionamento provisorio do serviço de esgoto, lançando-se o effluente em frente ao canal entre o Penedo e o Forte São João, sem isso prejudicar á populaçã, avaliada a desproporção entre o volume do effluente e o volume de agua salgada que passa no canal. «Penso, contudo, que não podem ser dispensadas, por muito tempo, as construcções desse tanque, desde que a descarga feita directamente no canal do For-

te, permanentemente, deve trazer prejuizos á saude publica, pois o effluente fluctuará, por ser mais leve que a agua salgada, se observando mais seus efeitos, por occasiã das marés de syzigias.

Empreza dos serviços de agua, luz e esgotos da cidade da Victoria

PESSOAL DO SERVIÇO

Engenheiro chefe do serviço	1
Do escriptorio, inclusive o desenhista	6
Guardas da illuminaçã publica da Capital.	4
Idem e montadores para a sub-estação e serviços das bombas nos poços.	5
Andadores electricistas e ajudantes para os serviços de installações particulares	6
Operarios das officinas e serviços de rua.	25
Empregados da caixa d'agua e serviços de manobras de registros.	2
Idem de usina do Jucú	4
Guardas de linha do kil. 35 até Itaquary.	5
Idem do serviço de conserva de canalisação ad-dutora desde ahi até Gayamús	4
Numero do pessoal	62

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Em domicilios particulares da cidade.	229
“ edificios publicos Estadoaes	9
“ “ Municipaes.	2
“ Villa Velha	11
“ Estação E. F. Diamantina (S. Carlos)	2
“ Pedra d'Agua.	1
Total de installações	254

E' o engenheiro chefe desse serviço, o competente profissional dr. Joaquim Carrão a quem se deve por sua reconhecida aptidã e zelo o proseguimento dos trabalhos com certa celeridade. Esta directoria agradece com praser ao dignissimo engenheiro chefe o concurso revelante de sua actividade, prestado a este departamento.

Saneamento da Villa Moscoso

Tornando-se urgente a drenagem e o aterro completo desse bello arrabalde da cidade, cujos serviços interessem ao quartel de policia, ás novas edificações ali em andamento e á toda habitação do bairro, v. ex. decretou de utilidade e de necessidade publicas para o fim de ser desapropriado, o dominio util dos terrenos aforados pelo Estado que não tivessem sido até essa data edificadas: "Dec. n. 659.—Declara de utilidade e de necessidade publicas, para o fim de ser desapropriado, o dominio util dos terrenos aforados pelo Estado na Villa Moscoso.—O presidente do Estado, usando de attribuição constitucional, tendo em vista a necessidade de sanear a area comprehendida pelo arrabalde Villa Moscoso (Campinho), onde frequentemente apparecem febres de mau character e beri-beri, e construir casas n'aquelle local, depois de convenientemente saneado; e de accordo com o disposto pelos arts. 2 n. 4 e 3 e n. 5 da lei n.634 de 18 de dezembro de 1909, decreta: —Art. unico. E' declarado de utilidade e de necessidade publica, para o effeito de ser desapropriado, o dominio util dos terrenos aforados pelo Estado na Villa Moscoso (Campinho desta Capital e que não tenham sido edificadas até a presente data.—O secretario do governo faça publicar-o, imprimir e correr.—Palacio do governo do Estado do Espirito Santo, em 21 de maio de 1910. —(assignados)—*Jeronymo de Souza Monteiro.—Ubaldo Ramalheite Maia.*"

Depois desse acto de v. ex., entendi fazer ali em toda area do Campinho e no quartel de policia uma vistoria por profissionaes distinctos, dos mais competentes engenheiros aqui residentes, para que melhor aconselhado por esses dignos collegas pudesse lembrar a v. ex. algumas medidas attinentes ás novas obras.

Dou em seguida o resultado desse minucioso exame. Começo pelo officio que tive a honra de dirigir a v. ex. acompanhado do resultado da vistoria.—"N. 104—21 de julho de 1910.—Exm. sr. dr. Jeronymo de Souza Monteiro, dignissimo presidente do Estado.—Desejando justificar a necessidade dos serviços de aterro e drenagem do Campinho—Villa Moscoso—e bem assim as obras do quartel de policia, resolvi convidar diversos engenheiros para tomarem parte n'uma vistoria, o que tendo elles effectuado, responderam aos quesitos por mim formulados, cujo original tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.—Apro-

veitando a occasião apresento á v. ex. os protestos de alta estima e distincta consideração. "Respeitosas saudações"

"Os abaixo assignados reunidos a convite do dr. director de agricultura, terrase obras, nesta directoria, para procederem a uma vistoria na area do Campinho (Villa Moscoso) e quartel de policia, depois de terem se dirigido incorporados ao local e examinado detidamente o local e obras, resolveram responder aos quesitos formulados e apresentados pelo mesmo director pela forma seguinte:—Ao primeiro quesito—A area do Campinho (Villa Moscoso), está em condições de ser já edificada, sem previo saneamento do sólo, isto é drenagem e aterro?—Respondem:—Não.—Ao segundo quesito—Approximadamente, qual o orçamento para a execução desses serviços indicados no primeiro quesito?—Respondem: Calculam approximadamente no minimo para o aterro 150:000\$000 e para a drenagem 50:000\$000—Ao terceiro quesito—O quartel de policia apresenta patentes vestigios de obras de conservação?—Respondem:—Sim, em varias epochas, nas occasiões em que se tornaram indispensaveis para sua consolidação, como se vê claramente.—Ao quarto quesito—Essas obras de conservação e bem assim outras, que o governo careça effectuar neste edificio, concorrem para a sua estabilidade ou são obras de mero luxo?—Respondem:—As obras de conservação que o governo carece effectuar no quartel de policia concorrem exclusivamente para sua estabilidade, visto terem as paredes largas fendas e abatimentos e deslocções de prumo em varias partes—Victoria, 20 de julho de 1910.—(Assignados.) *Joaquim F. de Andrade Silva, F. de Miranda Pinto, com restricções quanto ao segundo quesito, por achar dispensaveis alguns dos drenos e por isso excessivo o preço do segundo quesito.—Arthur Corrêa de Mattos Thompson, Joaquim Carrão, Thiago Monteiro, Honorio Hermeto C. da Costa, João Jayme P. da Silveira.*"

Aterro da Villa Moscoso (antigo Campinho)

Esclarecido o assumpto pelo resultado da vistoria, contractou-se com o capitalista, coronel Antonio José Duarte, o aterro de toda area da villa, antigo mangal do Campinho no praso de 6 mezes pela importancia de rs. 126:000\$000 em prestações estipuladas no seu contracto. Ali será projectado um passeio publico, com appropriada arborisação.

Por esse contracto ficou o mesmo sr. coronel Antonio José Duarte obrigado á cobertura de cimento ar-

mado ou de outro systema do collecter geral que atravessa longitudinalmente a Avenida da Republica, de vendo para esse trabalho especial, receber opportunamente o orçamento dado por esta directoria.

Tornando-se necessaria a remoção dos actuaes cemiterios d'esta cidade para o arrabalde de Santo Antonio, já destinado para a construcção da Necropole, por attender melhor, não só ao culto civico e religioso dos habitantes da nossa capital em profundo respeito aos mortos, como tambem pela insufficiencia provada das areas dos actuaes cemiterios.

Assumiu, pois, o mesmo contractante a obrigação da construcção da Necropole em Santo Antonio pelo orçamento que for organizado opportunamente por esta directoria.

A inauguração official, do aterro teve logar no dia 16 do corrente, perante grande concurrencia publica.

Construcção de casas na Villa Moscoso

O capitalista coronel Antonio José Duarte, celebrou contracto com o governo do Estado para construcção de 50 a 100 casas pela quantia 6:400\$000 cada uma, paga em apolices da divida publica estadual, pelo modo estipulado em suas clausulas. Esses predios obedecem a um plano moderno de edificações, com todas as prescrições hygienicas, salas e quartos bem arejados, agua, exgotto e impermeabilidade do sólo. Já está bastante adeantado o primeiro grupo de 28 casas, com 9 metros de frente por 10 de fundos, inclusive o pateo descoberto. A inauguração official deste grupo está marcada para 19 do corrente.

Essa iniciativa é um dos mais brilhantes empreendimentos do patriotico governo de v. ex., pois resolve o problema da habitação do proletario, consultando interesses reaes de reconhecida utilidade publica.

N'uma cidade onde se recente da falta de habitações modestas e hygienicas, cujo augmento da população não corresponde ao movimento de construcções prediaes, o acto de v. ex. só merece francos applausos do povo desta Capital.

Obras no quartel de policia

Foi installado o serviço completo de agua em todas as suas dependencias, bem assim a luz electrica, externa e internamente. Determinei o forro com ventilador e com taboas superiores nos compartimentos das

4 companhias e respectivas reservas, e tambem o reforço do vigamento da tesoura do telhado que ameaçava desabamento.

Tornou-se indispensavel a installação de um fogão americano com caldeiras (typo grande) e cimentado o chão da cosinha, comprehendidos nesse serviço tambem a caiação e pintura do rancho das praças na importancia de rs. 8:859\$500.

Autorisei a construcção de uma escada de ferro internamente para dar accesso ao torreão do quartel, onde está o mastro da Bandeira Nacional, e tambem o envidraçamento das janellas internas e externas para a frente do edificio e para o pateo.

Tive que installar o banheiro de chuva para as praças e reparar os banheiros dos officiaes e inferiores. Autorisei outras obras dedrenagem e aterro. Mande construir um pequeno barracão para estabelecer ali o britador com o seu respectivo locomovel que tem de ser removido do pavimento terreo da torre do palacio e os mais pertences que se acham na escola modelo "Jeronymo Monteiro," importando todos esses trabalhos em rs. 7:308\$150. N'esse logar, atraz do quartel, vae o britador prestar bons serviços fornecendo o *macadam* indispensavel para alastrar a area do Campinho que for beneficiada pelo aterro já contractado e iniciado, em 15 do corrente.

Antes de qualquer outro serviço, foi effectuado com urgencia, na faixa do perimetro do quartel em suas proximidades, 232 metros de drenos e um aterro que avançou até 20 metros da frente do edificio com excellente resultado, beneficiando os lados e produzindo 4.000 metros cubicos de terra.

Esse trabalho apezar de urgente ficou relativamente barato, pois importou todo elle em rs. 5:446\$800.

Essas obras de conservação e hygiene se limitaram tão somente ao indispensavel, reclamadas pelo digno commandante do corpo militar de policia.

O edificio apezar de sua bella apparencia architectonica, contudo, pelas suas fundações, as paredes internas e externas estão em constantes deslocamentos, e se não fosse o zelo em que é sempre attendido qualquer reparo, elle já estaria em ruina.

Torna-se necessario tambem o aterro com pedras britadas nos porões das companhias, salas, prisões e até 1 metro de altura, tendo a ultima camada um reboco de cimento de 0,15 de espessura, formando assim os porões estanques e impermeaveis. Alem do beneficio sanitario que produzirá esse trabalho favorece tambem o equilibrio das pressões das paredes externas, pois muitas tonelladas comprimirão o sólo interno

que está em desproporção com as pressões verticaes do aterro externo, junto ás mesmas paredes.

Lembro tambem a conveniencia de se construir o passeio de cantaria de 2 metros de largura em volta do quartel e canalisar as aguas pluvias do telhado até os esgotos, evitando as infiltrações nos porões pelas fundações.

Desapropriação de predios

Para o alargamento do trecho da rua Primeiro de de Março, comprehendido do Caes do Imperador ao largo Santos Dumont, foram desapropriados por utilidade publica pelo dec. n. 633 de 27 de abril d'este anno, os predios ns. 7, 9, 11 e 13 da mesma rua, na contornidade da lei n. 634 de 18 de dezembro de 1909.

Estão já entabuladas as negociações com seus proprietarios, para começarem as demolições desses predios. Com esse importante serviço muito melhorará a viação urbana no parte commercial da cidade.

Hospital de misericordia

Tendo o governo de v. ex. resolvido de accordo com a administração da Santa Casa construir um novo hospital, attendendo-se ao estado ruinoso e anti-higienico do actual, foi apresentado um projecto que alterado convenientemente, ficou com as seguintes dimensões os seus pavilhões.

O pavilhão central com $47^m \times 17^m$ onde fica a administração, a enfermaria especial e outros compartimentos precisos.

Os pavilhões ns. 1, 2, 3 e 4 são as enfermarias geraes, assobradadas cada uma, com $38^m \text{ comp.} \times 8^m$ largura. O pavilhão n. 5 necroterio; o n. 6 lavanderia e o numero 7 destinado a operações.

Ha uma varanda interna sobre columnas de ferro de 18^m de comp. $\times 2^m 5$ de largura. Já foi lavrado o contracto com o habil constructor André Carloni na importancia de rs. 335:000\$000 Sua edificação será feita na collina do actual hospital. Com as modificações projectadas, o orçamento geral das obras excederá de 400 contos.

Theatro Melpomene

Depois da vistoria detalhada porque passou esse edificio de diversões, serão brevemente entregues a v. ex. as bases do orçamento para sua completa reparação. Já

foi installada ali a agua e bem assim a luz electrica da rede geral da cidade.

Apezar disso foi adquirido um possante motor para luz electrica independente da rede, para o funcionamento do cinematographo diurno e nocturno.

O sr. José Ribeiro de Souza transferiu o contracto aos srs. Trinxet & Comp. O arrendamento mensal é de rs. 250\$000, sem direito á luz.

As salinas de Jucutuquara

Foram suspensos, provisoriamente, os trabalhos, até que se resolva sobre o que melhor possa interessar ao Estado.

Jardim do palacio

Esse logradouro publico, continua bem conservado, estando os seus canteiros ornamentados de bellas flores, tornando-se ali, á noite, illuminado profusamente, considerado o ponto de diversões o mais attrahente da Capital, por occasião do corso publico ás terças, quintas e sabbados, cuja animação é tambem proporcionada pela excellente banda de musica do corpo militar de policia que ali toca no seu pavilhão.

Palacio do governo e suas dependencias

O interior do palacio passou por uma grande reforma, em suas salas, corredores e mais dependencias. Os seus aposentos todos confortaveis, apresentam relativamente algum gosto artistico, apezar da simplicidade de sua ornamentação, constituindo realmente uma boa habitação presidencial. Falta tambem adaptal-o, exteriormente, em suas fachadas-principal e lateraes— ás prescripções da architectura moderna.

O departamento de agricultura, terras e obras e bem assim o de finanças e a inspeccoria do ensino acham-se sufficientemente installados no 2.º pavimento.

O compartimento onde funcionou a prefeitura municipal e tambem a antiga directoria de viação e obras publicas, está occupado em parte pela repartição da procuradoria geral do Estado, devendo na outra divisão ser installado o gabinete bacterologico da directoria sanitaria.

Hospedaria de imigrantes

Esse elegante e vasto edificio do Estado, situado na Pedra d'Agua, acha-se em excellentes condições de conservação, cujo dispendio ultimo foi de rs. 1:750\$000, contractado com o artista Carloni.

A 30 de novembro do anno passado, foi effectuada ali com a honrosa presença de v. ex., do corpo docente e alumnos das escolas da Capital, um bello ensaio da festa das arvores, cujos cuidados do plantio desde aquella data até hoje, fizeram com que todas as arvores estejam actualmente viçosas.

Acha-se installada ali a setima companhia de caçadores isolada, tendo o governo do Estado alugado o predio e mandado executar as obras de adaptação orçadas em rs. 1:642\$000.

Tenho providenciado no sentido de attender outras bemfeitorias, relativas ao logradouro, taes como: capinação de toda area occupada pelo plantio das arvores; roçagem approximadamente de 1.000^m2 de pequena capoeira; remoção das cercas divisorias, em que preciso o emprego de 4 rolos de arame farpado e cem estacas de camará; e uma caixa de formicida para extincção dos formigueiros.

A 15 de julho proximo passado, foi inaugurada a luz electrica em todo o edificio, com o melhor exito, sob a competente direcção do engenheiro chefe da empreza d'agua, luz e esgotos da Capital o sr. dr. Joaquim Carrão.

Ao terminar devo dar conhecimento a v. ex. da dedicação e zelo inegualaveis do digno commandante do contingente da força federal ali installado, o engenheiro dr. Jayme da Silveira, a cuja desvelada inspecção do edificio e de suas dependencias, e bem assim do respectivo logradouro, muito se deve pelo seu bom estado de conservação.

Viação

CARRIL SUÁ

Essa empreza que estava arrendada, por contracto celebrado na directoria de finanças, ao cidadão Pedro da Silva Martins, desde o dia 1.º de outubro de 1909, acha-se a cargo do operoso capitalista coronel Antonio José Duarte, o que é motivo de esperanças para o desenvolvimento da viação urbana e suburbana da cidade.

Em uma das clausulas do seu contracto, obriga-se a levar os trilhos até Jucutuquara, e a Santo Antonio para o serviço funerario da Necropole e o transporte de carnes verdes do matadouro.

A construcção d'esse ultimo ramal até o arrabalde de Santo Antonio, attinge a rs. 14:000\$000, cuja importancia é creditada ao mesmo contractante em conta corrente da directoria de finanças do Estado.

O contractante é obrigado a recolher mensalmente rs. 250\$000, 90 dias depois do funcionamento regular da linha e da construcção do ramal de Santo Antonio, além de rs. 100\$000 da fiscalisação.

A linha está sendo melhorada convenientemente e parte do material rodante vae passar por completa reforma.

Deve-se á operosidade industrial de Aristides Navarro, de saudosa memoria, a iniciativa d'este grande melhoramento que a nossa Capital goza, levado a effecto no governo do honrado antecessor de v. ex. o exmo. sr. coronel Henrique Continho, que tudo fez pela sua realisação.

Estrada de ferro das Argolas a Villa Velha

O governo do Estado contractou com o sr. João Nicolussi ou empreza que organizar, a construcção da referida estrada de tracção electrica, cujo melhoramento de incontestavel utilidade publica para o desenvolvimento da bella cidade do Espirito Santo (Villa Velha), torna-se, pelo seu excellente clima e attrahente panorama, um suburbio, merecedor da consideração dos poderes publicos.

Baseado na legitima aspiração de mais de 25 annos d'aquelle povo, v. ex. identificou-se com elle na realisação desse empreendimento que faz parte tambem do programma da administração de v. ex. que é *abrir novas vias de communicação*.

"Dec. n. 637—Declara de utilidade publica, afim de ser desapropriada, a fachada de terras comprehendida entre o Porto das Argolas e a cidade do Espirito Santo.

O presidente do Estado, uzando de attribuição constitucional, considerando na conveniencia que resulta para o interesse publico da construcção de uma estrada de ferro ou de rodagem entre a cidade do Espirito Santo e esta Capital, melhoramento projectado pelo ultimo governo da então Provincia.

Considerando que entre o logar Porto das Argo-

las e a cidade do Espírito Santo fôra projectada a antiga estrada do presidente Moscoso, existindo n'aquelle trecho, um caminho aberto d'esde longos annos á servidão publica.

Considerando na necessidade de não adiar por mais tempo a construcção d'aquella via de transporte; e de conformidade com a lei n. 634 de 18 de dezembro de 1909, decreta : Art. 1. E' declarada de utilidade publica, afim de ser desapropriada, para construcção de uma estrada de ferro ou de rodagem, a facha da de terra comprehendida entre o Porto das Argolas e a cidade do Espírito Santo, a partir de uma pedra assignalada com tres marcos brancos, pintados a oleo, situada entre o armazem de Lizandro Nicoletti, no outro lado da bahia e a explanada da estrada de ferro Sul do Espírito Santo, fronteiro ao Caes do Imperador d'esta Capital.

§ Unico. Esta facha da de terra terá a largura de 20 metros contados da pedra referida para o lado da estrada de ferro, do porto inicial até a distancia de 20 metros para o interior e d'ahi se prolongará na largura de 10 metros até a cidade do Espírito Santo.

Art. 2. Revogam se as disposições em contrario. O secretario do governo faça publical-o, imprimir e correr.

Palacio do governo do Estado do Espírito Santo em 30 de abril de 1910. (assignados)—*Jeronymo de Souza Monteiro, Ubaldo Ramalhetes Maia.*

Esta estrada tem privilegio por 50 annos, com motor electrico ou a vapor; garantia de juros de 6 o o sobre 130:000\$000, durante esse tempo com energia electrica de 80 kilowatts hora a razão de 40 rs. concedendo o governo a força na estação das Argolas.

Estrada de S. Matheus a Santa Leocadia

A estrada de rodagem de S. Matheus á Santa Leocadia, cuja construcção foi contractada com o cidadão Ernesto Antonio dos Santos, em 28 de outubro de 1918, ficou concluida em dezembro de 1909. Sua extensão é de 26 kilometros, tendo custado ao Estado rs. 81:047\$230.

Navegação do Rio Doce

No interesse de incrementar as vias de comunicação do Estado, facilitando os meios de transporte, v. ex. determinou a innovação do contracto de arren-

damento da navegação do Rio Doce, a cargo do coronel Deoclecio Costa.

Sendo exigido um fiscal, nomeei o cidadão Mario Calmon que já assumiu o exercicio.

Communicando aquelle empresario que o vapor *Milagres* precisava de reparos, comissionei o 2.º official desta directoria, Octaviano Ramos, que acompanhado do machinista Amaro Borges de Sant'Anna, fez o competente exame, cujo orçamento é o seguinte:

15 Chapas de ferro galvanizado de 12 pés de comprimento por 3 pés de largura com $\frac{1}{8}$ de espessura;	432\$000
15 Metros de comprimento por 5 metros de chapa de ferro $\frac{1}{32}$;	199\$800
100 Kilos de arrebites, sendo 50 kilos de $\frac{3}{16}$ grossura e $\frac{3}{4}$ comprimento; e 50 kilos de $\frac{3}{16}$ grossura e $\frac{7}{8}$ comprimento.	180\$000
Lona para tolda geral e em volta do vapor—84 metros de comprimento por 1m. 50 de largura;	402\$000
200 parafusos e porca $\frac{3}{16}$ de grossura por 2p de comprimento;	25\$000
4 cantoneiras de ferro para sustentar as chapas;	336\$000
122 Kilos de cabo de linho 1 $\frac{1}{2}$ p	256\$000

Neste orçamento não está incluído a pintura, por julgar do dever do contractante, fazel-a, para conservação do navio.

Conservado esse vapor n'aquella viação fluvial, continuará a prestar muitos bons serviços aos habitantes da zona marginal da barra do Rio Doce até Linhares e d'ahi até Collatina, ponto terminal da navegação. Quando ha enchente torna-se difficiloso o tráfego das canoas ali, ocasionando quasi sempre victimas pela impetuosidade do volume das aguas.

Estrada do Bananal a S. Manoel do Mutum

No empenho de facilitar os meios de transporte do productos da zona limitrophe espirito santense por uma boa via de comunicação, determinou v. exa. os estudos de uma estrada que partindo do Bananal, actual séde do nucleo Afonso Penna, se dirigisse ao povoado de S. Manoel do Mutum, á margem do rio do mesmo nome, n'um percurso de 15 kilometros.

Essa exploração foi confiada ao distincto engenheiro Hermann Bello que já entregou os estudos abrindo em seguida a picada e somente aguarda-se a verba respectiva para sua construção.

Ora, existindo na povoação do Baixo Guandú uma estação de E. F. Victoria á Diamantina e, d'ahi até o Bananal uma excellente estrada de rodagem construída pela ex-directoria do Nucleo por conta do Estado, é claro que a preocupação do governo levando-a até S. Manoel do Mutum, consulta os reaes interesses do Estado. Já dispendeu-se com esse serviço a importancia de rs. 900\$000.

Estrada de rodagem de Fundão a Santa Thereza e a variante das Tres Barras

Essa estrada quando em construção, foi honrada com a visita de v. ex., que foi recebido festivamente ali pelos seus habitantes. Em minha humilde companhia v. ex. com todo interesse observou as vantagens d'aquella viação publica, que satisfizes as exigencias dos seus moradores.

Sua construção foi terminada em 30 de julho, data em que foi acceita por esta directoria, de accordo com o contracto lavrado no contencioso pelo empreiteiro sr. Antonio Francisco Moreira, cujo inicio do serviço teve logar a 14 de julho do anno findo.

Devia ficar concluída a 10 de fevereiro deste anno; porem, motivos justificaveis allegados pelo contractante, fizeram com que fosse prorogado o praso para seu trafego completo.

No seu desenvolvimento até o alto da serra, em virtude do contracto, tinha o empreiteiro de manter a rampa maxima de 8 o/o mas, taes foram os accidentes do morro ingreme da Mandioca e em outros logares que esse trecho tornou-se bastante pezado.

Para resolver mais acertadamente attendi a necessidade da construção da variante das Tres Barras, pois consulta os interesses dos laboriosos habitantes d'aquella zona no seu commercio e lavoura.

De Fundão, estação da estrada de ferro Victoria á Diamantina até o alto da serra na igreja de Santa Thereza distam 26 kilometros, e o trecho da variante da ponte do Pedrini (ponto de entroncamento) á ponte do Calixto (ponto de sahida na estrada geral) distam 4 kilometros.

Na estrada geral do Fundão á Santa Thereza foram feitas as seguintes obras d'arte:—20 pontes, pequena 18

pontilhões, 65 boeiros de pedra secca e 20 muros de arrlmo; na variante das Tres Barras:—5 pontes' 2 pontilhões e 5 boeiros de pedra secca e um muro de arrimo.

Sua construção justificou plenamente a despesa feita, na importancia de rs. 50:000\$000 do seu contracto, e bem assim a quantia de rs. 4:000\$000 da variante pelo ajuste feito nesta directoria. O empreiteiro dessas obras sr. Antonio Francisco Moreira, correspondeu ao seu encargo tornando-se zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Capital á cidade da Serra

A lei n. 644 de 21 de dezembro de 1909 concede favores ao cidadão José Ribeiro de Souza para construção dessa ferro-via, de tracção a vapor ou electrica. Ainda não foi apresentado o projecto d'essa estrada.

E. F. de Itabapoana ao Calçado

O governo estuda a solução a mais conveniente ao Estado, de accôrdo com a lei n. 638 de 21 de dezembro de 1909, ou dar execução á lei n. 562 de 2 de dezembro de 1908.

E. F. de Araguaya a Affonso Claudio

Por força da escriptura de venda da sul do Espirito Santo, a *The Leopoldina Railway Company*, se obrigou a dispendar até 30:000\$000 por kilometro, para construção d'uma estrada de ferro dentro do Estado a começar de uma estação da sul do Espirito Santo.

O accôrdo feito do ponto de partida, em Guio-mar e o terminal no rio Pardo passando pelo ribeirão "Fructeiras," não poudo ser acceito, visto o traçado ser muito despendioso.

Ultimamente requereu a concessão de Araguaya á Affonso Claudio, o cidadão Francisco Kanisk que ainda não assignou contracto.

Parece-me que estando em vigor a obrigação por escriptura da *Leopoldina*, compete-lhe se pronunciar de accordo com o governo do Estado, sobre a concessão requerida.

Navegação do rio Itapemirim

O contracto dessa navegação foi lavrado e assignado a 22 de março de 1909, sendo additado e modificado a 4 de novembro do mesmo anno pelo contractante Balbino Alves Quintaes.

Pessoal da directoria

A directoria de agriculura, terras e obras, creada pela lei n. 636 de 20 de dezembro do anno findo, foi installada em 7 de março do corrente, com o seguinte pessoal: — Director, o engenheiro Antonio Francisco de Athayde.

Auxiliar engenheiro, Luiz Benjamin Lindemberg; 1.º official, Carlos dos Reis Norbim; 2.ºs officiaes, Francisco de Assis Goulart e Octaviano Ramos; 2.º official dezenhista, o agrimensor Joaquim José de Amorim e Silva.

Amoxarife, Miguel Batalha Ribeiro.

Contiuuo, Honorato Zephro da Silva.

E' justamente do esforço colectivo de todos os meus dignos companheiros de trabalho que me tem sido possivel cooperar na fecunda administração de v. ex. como o mais humilde dos seus auxiliares, para a felicidade do futuro Estado do Espirito Santo.

Expediente geral do departamento de agricultura terras e obras

Tiveram despachos nesta repartição 316 requerimentos de diversos; foram recebidos 120 officios e expedidos 77 ditos.

Tiveram andamento 21 processos de locações de lotes urbanos nos arrabaldes Villa Rubim, Argolas e Suá; e 18 ditos dos districtos de terras do Estado.

Foram expedidos 22 titulos de posses e concessões e 6 ditos de foreiros urbanos.

Esse expediente vae até 30 de junho findo.

Os trabalhos da repartição marcham com alguma regularidade. Aiuda não me foi possivel a reorganisação completa dos serviços deste departamento. Depende tambem da boa vontade dos dignos chefes das comissões districtaes, a realização de medidas que escrupulisem os trabalhos das medições e demarcações das terras do Estado, evitando enganos e pondo em pratica a mais rigorosa fiscalisação nas mattas devolutas. Na repartição, muito tem cooperado com sua reconhe-

cida dedicação, para normabilidade dos serviços de terras, o zeloso e honrado funcionario Carlos Norbim, digno desta menção.

O almoxorifado, importante secção desta directoria, precisa de um predio apropriado para seu regular funcionamento, organisando-se uma escripta rigorosa de entrada e sahida dos materiaes do Estado, de accordo com o decreto 583 em vigor.

Todos os funcionarios têm cumprido os seus deveres. Os chefes do 1.º e 2.º districtos enviaram os seus bem elaborados relatorios, em obediencia ao preceito legal.

CONCLUSÃO

.....

A lavoura intensiva tem recebido o estímulo necessário ao seu desenvolvimento.

As leis de favores e auxílios ás industrias em geral, do congresso do Estado, vieram plenamente interpretar os nobres intuitos do programma do governo de v. ex. estabelecendo premios pela lei n. 643 de 21 de dezembro de 1901; lei n. 628 de 16 de dezembro de 1909 e outros.

A esses grandes empreendimentos da administração de v. ex. que venho de referir-me succintamente, juntam-se outros de extraordinario valor para o aparelhamento do nosso almejado progresso.

A viação publica Espirito-santense mereceu tambem do Executivo Estadual a mais carinhosa attenção.

Foram concluidas estradas e caminhos vicinaes, de accordo com a classificação ás vias ierrestres de comunicação (Lei n. 606 de 11 de dezembro de 1909).

Finalmente tudo recebeu de v. ex. o impulso da iniciativa, no sentido de animar as forças vivas do Estado.

Outros factores essenciaes do progresso, tem tambem concorrido para felicidade do Espirito Santo.

Refiro-me ás estradas de ferro que cortam o nosso territorio e as obras do Porto da Victoria que vão começar.

—A estrada de ferro de Victoria á Diamantina é o attestado eloquente do operosidade administrativa e financeira dos preclaros engenheiros Pedro Nolasco, Teixeira Soares, e outros.

Ahi está essa ferro-via de penetração, já em condições de ser electrificada, em uma extensão de mais de 208 kilometros, a primeira nesse genero até hoje conhecida para a grande exportação de ferro e de outros productos do commercio estrangeiro, pelo porto da Victoria.

Já estão construídos até Figueira, Estado de Minas, 358 kilometros e os trabalhos proseguem com a maior celeridade.

—A estrada de ferro Sul do Espirito Santo, de propriedade da Companhia *Leopoldina* já está com o seu trecho construído de 80 kilometros que faltava para ligação de Mathilde a Cachoeiro de Itapemirim, actualmente com a linha completa de Victoria á Nitheroy, facilitando as communicações da nossa Capital com a Capital da Republica, no percurso de 598 kilometros com a velocidade media de 28 kilometros por hora.

De Victoria ao Cachoeiro de Itapemirim. 160 k

Do Cachoeiro a Campos 163 "

De Campos a Nitheroy. 275 "

—As obras do Porto da Victoria, cujos serviços devem começar em dezembro proximo, é para nós motivo da mais entusiastica satisfação, notificar esse commitmentto basico do nosso porto franqueando-o a navios de grande calado, fomentando assim a grande exportação e importação. E' o advento do grande commercio do Estado do Espirito Santo.

A gentileza do illustrado engenheiro chefe da fiscalisação das obras do porto da Victoria, dr. Arthur Lima Campos, de incontestaveis meritos, pude extrahir do projecto dessas obras, o pequeno resumo que com a mais viva satisfação levo ao conhecimento de v. ex.

O comprimento total do caes commercial da Victoria—1130,™0. Tem duas secções: a primeira com 630 metros e a segunda com 500 metros, total 1130,™0. A primeira secção se subdivide em 355™ com 4,™5 em baixa mar (caes de pequena cabotagem); 275™ com 8,™5 em baixa mar (caes de grande cabotagem).

A segunda secção tem um total de 500™ com 8™,50 em baixa mar. Para facilitar a atracação e o accesso ao porto, será dragado um canal atravez do banco da Victoria com 1260 metros de extensão, 150 metros de largura de 8,™50 de profundidade em baixa mar, e um outro no banco da barra com 1500 metros de extensão, 50 metros de largura e 8,™50 em baixa mar.

Para facilitar a dragagem serão construídos diques de direcção da correnteza entre a ponte do Suá e as ilhas do Papagaio e Sururú, com 1225™ de extensão, 3™ de profundidade e 2,™5 de largura.

A ligação do litoral com a Capital será feita atravez de uma ponte com 399™ de comprimento, 5™ de largura e 2™,96 de vão livre.

A ponte sustentada por columnas conjugadas, está dividida em 8 vãos: sendo 6 de 51,™5 cada um, 1

de 41,™5 e 1 de 50™ inclusive o vão movel de 12 metros.

A superstructura é de aço assente sobre cylindros de aço e concreto.

O vão livre do leito da ponte é de 5 metros, dividido em tres secções; uma central de 1 metro para a linha ferrea e duas para carroças e pedestres.

O transito pela ponte é gratuito.

Sobre a explamada do caes que, avançará em media 70 metros do littoral serão construídos 6 armazens sendo 3 para exportação, e os outros 3 para exportação e importação conjunctamente. Cada armazem occupará uma area de 75™×15™.

—Apparelhado o Estado do Espirito Santo com esses elementos essenciaes para o seu desenvolvimento agricola, industrial, commercial e economico, torna-se necessario não esquecer, a acção atrophiante, á obra fecunda do progresso, das elevadas tarifas das estradas de ferro.

E, preciso que o transporte compense os sacrificios da producção. Com transportes caros os productos não sahem dos celleiros das fazendas. São transportes prohibitivos ás sahidas dos generos.

Agora que a propaganda agricola tem se feito com o uso dos arados e de outras machinas, processos mais racionais de cultura, tem augmentado extraordinariamente a producção dos cereaes e de outros generos, precisando porisso que se faça uma reduccão compensadora nos fretes, appellando-se para o patriotismo dos directores dessas nossas ferro-vias, para se conseguir esse *desideratum* alvejado pela lavoura.

Governo de iniciativa e de acção como é o de v. ex., pode-se affirmar que o seu programma abrange todos os emprehendimentos inadiaveis ao progresso do Espirito Santo, correspondendo ao bem estar dos seus habitantes.

Associando-me ás justas homenagens do Povo do Espirito Santo ao governo de v. ex., pela execução dos grandes melhoramentos que avigoram o credito do Estado, apresento á v. ex. minhas effusivas felicitações com os melhores votos de prosperidade, cumprindo tambem agradecer as provas de tanta consideração e estima com que me tem distinguido generosamente.

Respeitosas saudações.

Antonio Francisco de Athayde.

Estrada de Ferro Victoria a Diamantina

ESTAÇÕES	Posição ki- lométrica	Altitude	Data da inauguração
Argolas	0,000	2, ^m 0	13 de maio de 1904
Cariacica . . .	17, ^k 260	34, ^m 6	13 de maio de 1904
Alfredo Maia.	28, ^k 873	4, ^m 66	13 de maio de 1904
Timbohy. . . .	54, ^k 718	54, ^m 0	29 de dezembro de 1904
Fundão	63, ^k 400	38, ^m 695	15 de maio de 1905
Pendanga . . .	71, ^k 380	51, ^m 0	15 de maio de 1905
Lauro Müller.	80, ^k 408	27, ^m 0	15 de maio de 1905
João Neiva . .	91, ^k 230	59, ^m 5	20 de dezembro de 1905
Accioly	116, ^k 340	58, ^m 5	27 de julho de 1906
Baunilha. . . .	113, ^k 780	50, ^m 6	30 de agosto de 1906
Collatina. . . .	153, ^k 350	39, ^m 5	28 de dezembro de 1906
Porto Bello. .	174, ^k 560	49, ^m 0	8 de agosto de 1907
Maylasky . . .	190, ^k 700	58, ^m 1	8 de agosto de 1907
Baixo Guandú	201, ^k 280	45, ^m	1 de junho de 1910

A linha divisoria dos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo, contestada, fica situada no kilometro 206,400, entre as estações de Baixo Guandú e Natividade; distando esta ultima est. da referida linha 1^k 245^m.

As attitudes são referidas ao nivel do baixa mar de syzigias equinociaes, base do nivelamento da estrada.

Leopoldina Railway (E. F. Sul do Espirito Santo)

ESTAÇÕES	Posição ki- lométrica	Altitude	Data da inauguração
Victoria	0, ^k 000	2, ^m 00	13 de julho de 1895
Vianna	20, ^k 858	15, ^m 0	13 de julho de 1895
Santa Izabel . .	41, ^k 652	280, ^m 6	1 de janeiro de 1900
Marl. Floriano	549, ^k 810	534, ^m 8	13 de janeiro de 1900
Araguaya	67, ^k 669	631, ^m 6	15 de maio de 1902
Mathilde	78, ^k 658	507, ^m 6	15 de maio de 1902
Moniz Freire . .	159, ^k 342	32, ^m 7	25 de julho de 1903
S. Fellipe	179, ^k 066	88, ^m 3	25 de julho de 1903
Muquy	200, ^k 582	243, ^m 5	1 de janeiro de 1902
Mimoso	215, ^k 700	70, ^m 8	1 de junho de 1895
D. America . . .	261, ^k 051	60, ^m 7	1 de abril de 1895
Itabapoana . . .	270, ^k 940	66, ^m 6	1 de fevereiro de 1893

A linha divisoria dos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, fica situada no kilometro 271,451, entre as estações de Itabapoana e Santo Eduardo; isto é, a 511 metros daquella e 1148 desta.

As attitudes são referidas ao nivel do baixa mar de syzigias equinociaes, base do nivelamento da estrada.

A secção da serra que se desenvolve entre Mathilde e Muniz Freire, com cerca de 81 kilometros de percurso, atravessa pequenos nucleos agricolas e coloniaes de importancias relativas, sem posições kilometricas e attitudes determinadas.

Faltam as estações Guiomar e Virginia, que não foram inauguradas.

RELATORIO

do administrador e mestre de culturas da fazenda
modelo "Sapucaia" Agostinho M. d'Oliveira

Illmo. Snr.

Desejava, apresentar um relatório circunstanciado de todo o movimento da fazenda, acompanhado de minuciosas referencias ao que hei observado sobre culturas, terras, clima, principaes molestias das plantas, culturas mais adaptaveis ao clima, etc.; porém, a escassez de tempo de que disponho,—já pelos serviços que actualmente me roubam o tempo, já pelo curto espaço que me foi concedido, para apresentar este trabalho— não me permittiu fazer todos esses esclarecimentos e nem acompanhá-los de ligeiras considerações, como pretendia; procurarei, todavia, respondendo aos quesitos apresentados por v. exa. fornecer os dados mais necessários para serem ampliados no relatório de v. exa., o que aqui não me é dado fazer.

Tendo eu tomado posse desta fazenda no dia 23 de junho do anno passado iniciei os serviços desobstruindo os terrenos: de diversas cercas arruinadas que em diversos sentidos os dividiam, o leito do correço que banha a fazenda e um enorme tanque que alagava uma área de mais de um hectario de terreno constituindo um perigoso fóco de paludismo para quem aqui viesse residir.

E' com grata satisfação que constato aqui, que da mesma área outr'ora alagada por aquelle tanque onde, em julho do anno passado, se matou alguns Jacarés, tirou-se em julho corrente, cerca de dez alqueires de feijão não se fallando na outra parte que está cultivada com milho, amendoim, alho e inhame que foi plantado á margem do correço.

Na dia 30 de junho apoz ter traçado os primeiros caminhos, dividindo os terrenos dei o primeiro sulco com o arado reversivel de disco, que foi a primeira vez que o solo espirito-santense era rasgado pelo—"*Chathunooga of reversible disc*— Este extraordinario instrumento que pela facilidade do seu manejo e perfeição de trabalho, ha causado grande enthusiasmo em todos os centros agricolas, onde é conhecido, fazendo uma

não exito em recommendar essa variedade a quem quizer desenvolver essa tão util quão lucrativa cultura.

Todas as culturas provaram a vantagem do terreno revolvido como passo a expor.

Milho—Cultivado em terreno arado 54 litros em 3 hectares de terreno produziram 180 alqueires ao passo que 66 litros cultivados em 6 hectares de terreno não revolvido produziram apenas 200 alqueires.

Feijão mulatinho—0,150 de terreno revolvido produziu (no plantio de setembro) 412 litros com a despesa de 29\$532, enquanto que igual area de terreno não revolvido produziu apenas 190 litros com o dispendio de 70\$037.

A vantagem de terreno arado demonstrada pois na cultura feita em março obtive o resultado seguinte cuja demonstração remetti a pedido do exmo. sr. dr. presidente do Estado em 18 do corrente: o feijão n'uma area de 5 hectares de varzea em terreno revolvido produziu 151 alqueires, das tres variedades: branco, mulatinho e roza, ao passo que n'uma de 6,160 produziu das mesmas variedades 53 alqueires. O primeiro pode com lucro para a fazenda ser vendido a seis mil réis o sacco, e o ultimo vendido a 16\$000 daria prejuizo. Para que v. exa. possa formar uma ideia dos processos e preços, transcrevo aqui a conta corrente dos dous processos que encerrei igualmente em um só quadro demonstrativo:

Quadro demonstrativo

N.	Especificação das operações	Processo me- nico 5 ha	Processo ro- neiro 6h60	Observação
1	Preparo do terreno . .	85.230	172.500	
2	Plantio	17.665	107.000	
3	Mondagem. (1)	28.660	93.000	duas vezes
4	Semente	20.000	22.400	
5	Colheita	145.00	70.000	
6	Custo total da produção	296.555	464.900	
7	Quantidade produzida .	115 alq.	53 alq.	
8	Custo no celeiro a . .	2.576	8.771	por alq.

Batata—A cultura da batata é tão vulgarmente conhecida como uma das plantas que mais exigem o

terreno revolvido (tôfô) que não me dei ao trabalho de demonstrar-o aqui na fazenda, limitando-me simplesmente a registrar as reclamações dos que vinham me dizer que a "batata não dá nenhum resultado nos terrenos do Espirito Santo" para depois porém, com factos, o que realmente consegui o contrario do que me asseveraram, e, foi assim que tendo posto no celeiro a 2\$537 por arroba a batata da primeira plantação, de setembro a dezembro, consegui da segunda plantação de março a julho fazel-a entrar no celeiro a 1\$769 por arroba tendo dessa safra obtido tuberculos de 600 grammas de peso.

Transcrevo aqui o relatorio apresentado em 18 de julho corrente sobre a produção das batatas. Remetto-vos abaixo a conta corrente e preço da produção das batatas cultivadas n'esta fazenda. E' mesmo com satisfação que o faço, porque vejo que os resultados obtidos são satisfactorios ainda mesmo para os mais exigentes; as batatas produzidas pela fazenda têm causado admiração a todos que aqui têm vindo especialmente para as apreciar, pois que ainda muitos duvidavam que ella produxisse aqui tendo alguns me affirmado que duvidavam por terem visto fracassar as suas tentativas em terrenos melhores, "mas não revolvidos". A batata semeada soffreo extraordinariamente a secca, pois como todos que aqui vinham podiam ver e como v. exa. viu, estava muito falhada; a area semeada foi de 0,150 e a quantidade de semente 31^a da produção anterior, mas essa quantidade deve, para a produção, ser calculada pela metade visto como muito mais do que isso deixou de nascer devido a secca que se seguiu ao plantio.

Transcrevo o quadro demonstrativo para v. exa. apreciar as operações com os respectivos custos:

Plantio em 23 de de março de 1910 e safra em 14 de julho do mesmo anno.

N.	AREA 0 ^h 5 Especificação	Custo
	Amanho, destorramento e gradagem reversivel	8\$523
	Sulcamento (com o bico de pato) e plantio	24\$000
1	Mondagem (planet) abacellamento (b. pato)	5\$532
2	3 operações	78\$647
3	Semente 32 arrobas da produção anterior .	17\$000
4	Colheita com o arrancador "Eureca"	133\$702
5	Custo total da produção	1\$769
6	Quantia produsida 75 arrobas que foram pos- tas no celeiro por arroba	

E' preciso porém fazel-as entrar no celleiro a 500 réis por arroba e é o que pretendo fazer na proxima plantação em setembro.

Trigo—Este cereal o rei dos cereaes, a cultura do pão como ha quem muito acertadamente o chamma, cultivado aqui a titulo de experiencia, produziu resultados admiraveis e tanto mais animadores quanto inesperados eram, attendendo a epocha um que foi cultivado e ao clima intertropical do Estado.

Este resultado que julgo tão satisfatorio foi a media que deo 12 hectolitros por hectare, visto que muitos paizes que consideram a sua principal cultura tem apenas 9,7 e até 6 hectolitros por ha. isto é, a metade da media da nossa produção.

E elles exportam o seu producto, elles nos vendem todo o trigo que no Brasil consumimos.

O Brasil que pode produzir mais do que esses paizes! Portanto a cultura do trigo pode e deve ser desenvolvida no Estado.

Sei que produz muito bem nos Estados do Sul e o conheço praticamente em Minas e aqui no Espirito Santo; e posso afirmar que os resultados obtidos aqui não são inferiores aos que em Minas alcancei.

Esses resultados v. exa. pode verificar pelas notas que enviei por occasião da colheita.

Eil-a: Tendo eu feito a colheita das divervas variedades de trigo aqui por experiencia cultivados, venho apresentar vos o resultado da sua produção manifestando o meu contentamento pelo feliz exito obtido n'esta primeira tentativa.

QUADRO DEMONSTRATIVO

NOVIDADES	Area	semente	Despeza	Produção	Produção media por hectaro
Trigo da Grecia variedade sem barba....	2 ares	1 kilo	7\$264	24 ls	1.200 ls
Trigo de Noé—variedade sem barba.	2 "	1 "	7\$264	24 "	1.200 "
Tigo Algeria.	2 "	1 "	7\$264	14 "	700 "
Trigo quadrado de Sicilia variedade barbada.	2 "	1 "	7\$264	6 "	300 "
Trigo da Russia variedade barbada.	2 "	1 "	7\$264	4 "	200 "
Trigo da Medeah.	2 "	1 "	7\$264	0,150	25 "

O plantio foi feito em 29 de setembro de 1909 e a moios em 10 de fevereiro de 1910.

O resultado excedeu a minha expectativa pois que segundo a cultura dos campos do dr. Assis Brazil a produção do trigo dá para Portugal a media de 9 hectolitros por ha. para os Estados Unidos 7 e 6 hectolitros por ha. para Australia que fica na mesma latitude das terras brasileiras favorecidas por climas temperados onde os adubos tem ainda limitada applicação é um quasi nada a dez hectolitros por ha.: e a Argentina tem apenas 11 hectolitros por ha. Pois bem nós, apezar da epocha impropria em que se fez a experiencia, 12 hectolitros por ha. obtivemos. Penso portanto que razão não ha para como até aqui se desprezar esse cereal base principal da humana alimentação.

AVEIA—Outro cereal utilissimo que na Europa substitue em alguns logares o trigo é chamado pelo expressivo titulo de *João dos pobres* tal é a rusticidade de sua cultura pouco exigente quanto a natureza da terra resistente ás seccas prolongadas e remuneradora produção. E' a melhor forragem para os equideos—especialmente os de corridas.

A aveia produz nos terrenos do Estado, como em poucos paizes da Europa e quasi o dobro do que produz a França (Algeria) o que se pode evidenciar pelos dados que abaixo transcrevo, e que extrahi da Cultura dos Campos do dr. Assis Brazil:

Portugal produz 40 hectolitros por hectare.

Alemanha, 24,56 por hectare.

Ingraterra, 31,33 por hectare.

Algeria, 25 hectolitros por hectare.

Estado do Espirito Santo 46,56 por hectare

E no entretanto aqui compramos uma lata de aveia *importada* por um preço exorbitante!

Não foi por um acaso que se obteve tão animadora produção não só do trigo como a da aveia, não; não o foi, porque a experiencia, repetida em março passado, mette resultado igual ao de setembro do anno passado.

Assim como a cultura de trigo também a da aveia tem sido despresada no Brazil por si julgar que não promet aqui, porém como v. exa. vio depois das nossas experiencias, não tinha nenhum fundamento essa supposição, pois que não era baseada em nenhuma tentativa, porque é claro que si se tivesse antes experimentado o resultado deveria ter sido igual ao obtido em Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul e está obtendo actualmente o Espirito Santo. E' certo que no Rio Grande a cultura do trigo foi abandonada porque os poucos agricultores que a exploravam não souberam debellar a

ferrugem—molestia que lá atacou essa graminea, mas porque no Rio Grande se tornou tão atacada não era motivo para os outros Estados abandonarem como fizeram.

Portanto depois das experiencias que tenho feito e dos resultados que hei alcançado não exito em afirmar que a “a cultura da aveia não dará prejuizo a nenhum agricultor que a desenvolver” porque ainda que não faça ou não queira benefical-a para nossa alimentação, mesmo como forragem deixará resultados remunerados.

Fiz experiencias aqui com as variedades “Elatior” e branca do Canadá, e foram estas que tão bons resultados deram.

ALFAFA—Esta a rainha das forragens é uma leguminosa de facil cultivo muito resistente ás seccas e pouco exigente quanto a fertilidade do terreno, visto que logo após o primeiro anno os elementos necessarios ao seu desenvolvimento são pelas suas raizes tiradas a uma profundidade tal que as da superficie do solo só os aproveita depois que as aguas pluvias os transportam ao subsolo.

O asoto necessario a sua substancia elle como leguminosa gosa da propriedade de tiral-o quasi todo da athmosphera esse incommensuravel deposito.

Produce aqui perfeitamente e com vantagem á Argentina, essa Republica que a exporta em grande quantidade apesar de não ter melhores terrenos do que os nossos e nem poder produzir tantos córtes como o Brasil pois que em Minas, na fazenda modelo Gamelleira, esse importante estabelecimento agricola creado pelo inesquecivel dr. João Pinheiro de saudosissima memoria—a alfafa produz 12 cortes por anno, no campo de experiencia da directoria de agricultura, commercio, terras e colonisação d’aquelle Estado, produz egualmente 12 cortes por anno, e aqui tenho obtido a media de 10 cortes, emquanto que os argentinos obtem apenas 4.

Transcrevo aqui as notas que sobre essa cultura enviei ao exmo. sr. presidente do Estatado em junho ultimo.

“A alfafa disse eu a v. ex. em uma relação que vos enviei a 23 de fevereiro ultimo, deu o primeiro córte em 7 de janeiro o segundo em 18 de fevereiro produzindo 60 ks. de forragem secca no primeiro córte, 100 ks. no segundo promettendo 10 córtes por anno com a media de 17.000 ks. por hect, media esta superior a de alguns paizes que obtem apenas 6 e 7 córtes por anno com a media de 14 a 16 mil ks. por hect; mas que apezar disso, ainda exportam para o Brazil.

Pois bem aquelle meu permeio, quanto á producção do Estado tem tido confirmação, visto que alem dos cortes obtidos a 7 de janeiro e a 16 de fevereiro obtivemos outros em 18 de março, 19 de abril e a 27 de maio florescia para o 5.º córte que d’aquella data devia ser dado, porem que não o foi deixando-o para colher a semente.

Vê v. ex. que o meu calculo era pessimista para o Estado e optimo para os outros paizes. Digo isto de accordo com os dados apresentados por um profissional argentino ao boletim de agricultura de S. Paulo—11.ª serie n. 4—abril 1910—onde os encontrei; e, segundo esses dados o argentino que considera o Brazil um dos principaes importadores de sua alfafa colhe apenas 4 cortes por anno com a media de 10 mil kilos por hect. Ora, sendo a media de nossa producção de 17 mil ks. por hect. e tendo nós até o dia 27 de maio obtido cinco córtes (em seis mezes) é claro que levamos grande vantagem aquelle paiz e no entanto com pramos-lhe o que mais do que elle podemos produzir. Eis como se expressa aquelle profissional quanto ao rendimento da alfafa na Argentina: “ella produz de 6 a 15 toneladas de feno por anno com a media de 10 a 12 mil ks. por hect. e por anno. Podem-se fazer 3 a 5 cortes—geralmente 4”.

E alem de tudo isto a alfafa que da Argentina importamos não é mais do que os restos dos pastos dos criadores d’ali pois sobre isto diz o dr. F. de Assis Brazil que lá residio por muitos annos quando nosso representante n’aquella Republica, onde presenciou de perto a falta de escrupulo dos exportadores de alfafas diz dle: “Pela primavera a que sobra do pasto, meio aventado, meio apodrecido pelas invasões das chuvas; (nas mesas) ou poluido pelos animaes é enfardado e mandado para... um paiz essencialmente agricola que recebe nessa mercadoria o valor annual de alguns milhares de contos de réis”.

Precisamos e devemos cultivar alfafa, sim, precisamos e devemos para sahirnos dessa dependencia servil e para evitar que nesses restos de pastos—*podres e poluidos*—importemos tambem molestias para o nosso gado.

Devemos, porque das leguminosas *conhecidas* é a alfafa uma das meliores forragens para formar as rações dos animaes, cujas rações pretendemos melhorar; E se digo das leguminosas *conhecidas* é porque existem nos vastissimos campos, nas immensas florestas do Brazil extraordinario numero de leguminosas que talvez sejam tão nutritivas, resistentes e duradoura quanto a alfafa e que todavia são despresadas por se

lhes desconhecer o valor. Pretendo, para o que vos peço permissão—fazer aqui expertencia sobre a resistencia, producção e durabilidade de algumas leguminosas silvestres que tenho observado serem mais procurados pelos bovideos.

SORGHO—Produz tambem de um modo verdadeiramente admiravel, podendo-se, em terreno convenientemente preparado, obter-se a elevada mésse de mil alqueire por um de semente.

O grão é excellente forragem para os gallinaceos e o colono, quando não é aproveitado para usos industriaes ou forragem verde, presta-se para a confecção de vassouras das que pagamos a 1\$500 cada uma e que são feitas com o producto de 2 grãos de sorgho. Basta porem a alimentação forte e abundante que fornece aos galinaceos para ser cultivado com resultado para o agricultor.

Cultivei aqui duas variedades—sorgho vulgar e sucharatim—os quaes produsiram optimos resultados.

ALGODÃO—Cultivei aqui duas variedades de algodão—"mit-afife e Sea-Island herbaceas"; qualquer uma das duas variedades produziu optima fibra; o primeiro produziu fibras de 0,0072 e o segundo 0,0065.

São optimas fibras por isso que no boletim de agricultura de S. Paulo li que do exame feito na fibra do algodão no Instituto Agronomico d'aquella Capital encontraram "a boa extensão de 0,0032 de fibras". Pelo que tendo nós obtido fibras de 0,0072 levamos muita vantagem a fibra que submettida a exame foi considerada boa, pois que a fibra aqui produzida excede do dobro do comprimento d'aquella. Sei que em S. Paulo já tem obtido fibras mais longas do que a que foi examinada porem tomei por base aquelle exame para demonstrar que a fibra aqui obtida era optima, pois se, realmente, a fibra de 0,0032 é boa a de 0,0072 deve fatalmente ser optima, visto que alem de longa era tambem resistente. E' sabido que os terrenos e clima do Estado não podem ser melhores para essa malvacea que até no estudo selvagem se encontra pelos mattos; por estas razões julgo que merece este ramo de industria agricola materia prima de industria textil, menos abandono do que ultimamente tem tido. Não pode dar prejuizo aos cultivadores, porque mesmo os que não quizerem ou não puderem benefical-o nas suas propriedades poderão exportal-o em rama que ainda obtem bom preço nas fabricas de tecidos, que ou fabricam oleo com a semente, ou vendem-n'a ás fabricas de sabão, ou ainda trocam com os lavradores por algodão.

A fazenda tem ministrado instrucção pratica de agricultura a nove aprendizes dos quaes seis sahiram antes de completar o tempo e tres continuam na fazenda e conhecem já o manejo de todas as machinas agricolas aqui existentes.

Podem qualquer dos que actualmente se acham na fazenda se encarregar de serviços agrarios em fazendas particulares ou serem aproveitados, pelos Governos dos Municipios que desejarem estabelecer campos de instrucção pratica e ensino do manejo das machinas.

E' a meu ver, o ensino pratico de agricultura, um dos beneficios mais importantes prestados pela fazenda á lavoura espirito-santense; pois que é o praticante, o mensageiro do progresso da agricultura, e elle o futuro agricultor; o qual, educado em principios progressistas de conquista em conquista elevará a industria agricola á altura de seu valor. Não é portanto um hospede pesado ao Governo, pelo contrario é um moço intelligente, de bom pensar que aqui vem adquirir os conhecimentos necessarios para o desenvolvimento da lavoura mechanica para mais tarde ir levar-os ás suas fazendas, ou as de alguém que amando o progresso queira aproveitar-lhes os serviços; alem do que mais tarde elle, indirectamente, fará pelo Estado. O praticante presta serviços á fazenda, durante a sua aprendizagem; visto que os serviços feitos pelos aprendizes são sempre mais caprichosamente executados, que os feitos por empregados communs, porque estes fazem os serviços para justificarem o salario que usufruem, enquanto que o praticante desempenha-os com interesse, empregando toda a sua actividade para executar com perfeição o trabalho de que é encarregado.

De sua dedicação depende a classificação e o seu futuro

Os moços que estiveram como praticantes n'esta fazenda de Julho do anno passado até esta data são os seguintes:

Praticantes que não continuaram a sua aprendizagem: Pery de Azevedo Harris, Sebastião de Azevedo, Dirceu Massena, José Teixeira, João Correia Suterri e Alicio Coelho.

Continuam na fazenda: Jocundo Cypriano, José Coelho Leite e Francisco Mendonça.

Os agricultores começam a conhecer as vantagens do arado na lavoura; já por intermedio da fazenda foram ced'dos aos lavradores 5 arados de disco reversivel Chattanooga sendo tres n'este municipio e dous no Municipio do Cachoeiro de Santa Leopoldina.

O ensino do manejo do arado tem sido ministrado pelo pessoal da fazenda sem nenhuma despesa para

os agricultores que gosam ainda da despesa de fretes ferroviários. Outros têm vindo a fazenda pedir informações sobre o processo de cultura de aveia, trigo, batatas, aliafa, etc., prometendo ensaiar em suas propriedades estas culturas. E, além dos que já adquiriram, outros aqui vieram fazer encomenda do arado, os quaes tendo aqui presenciado os serviços do instrumento, manifestaram-se satisfeitos pelas vantagens que proporciona. Espero portanto que dentro em pouco dos 3 annos, registrar um grande numero de machinas agrarias introduzidas no interior do Estado; o que não é sem fundamento, porque sendo o povo por indole imitador não poderá deixar de *comprar um arado igual ao do visinho* e foi assim que no Estado de Minas em dois annos, (pouco menos) introduzio o governo quatro mil machinas agricolas; as quaes em funcionamento por todo o territorio mineiro ha de demonstrar o descortino de vistas dos impulsionadores da agricultura, dos propagandistas da lavoura mechanica.

O clima do Estado do Espirito Santo presta-se perfeitamente para todas as especies de culturas conhecidas no Brazil; ha porem algumas que se desenvolvem aqui de maneira admiravel, como a mandioca, algodão, banana cacão, fumo, canna etc e tantas outras plantas intertropicaes que seria fastidioso ennumerar, as quaes podem com vantagem substituir a lavoura do café que tantos sacrificios tem custado ultimamente, especialmente por aqui que os cafesaes são creados debaixo de verdadeiras florestas, sem grandes resultados.

Nenhum agricultor se deveria entregar a monocultura por mais que ella lhe parecesse remuneradora porque é expor-se a um processo que elle não poderia attenuar.

Ventos—os ventos mais constantes aqui são os seguintes:

Nordeste—que é um vento secco, durante o qual não ha chuva embora elle demore vinte ou trinta dias como sóe acontecer.

Norte—vento algumas vezes secco outras com chuva e é ordinariamente quente.

Sul—vento muito variavel (quanto a intensidade) algumas vezes secco muito frio e muitas vezes chuvoso durante o qual o céu se conserva annuviado, é ordinariamente frio e muito malefico para as culturas especialmente do feijão, quando secco e frio.

Molestias—Os que mais atacam as culturas aqui foram as lagartas (curuqueré) lavras de uma borboleta noturna que atacam de preferencia o algodão, e nos pastos apaprecem em março e em novembro, epocha em que é o feijão atacado.

Consegui debellal-a com uma solução de 250 grammas de sulfato de cobre e 2 kilos de cal em 50 ls. d'agua.

Depois desta é o vento sul que mais prejudica o feijão o que tambem se pode attenuar, porque sendo este Estado favorecido com tres colheitas de milho por anno e sendo que o vento prejudica mais o feijão de março, plantando-se elle conjuntamente com o milho (uma fila entre o milho) protege-se o feijão que pouco ou nada soffre.

O arado de disco reversivel

Com este instrumento, que alguns, muito erradamente suppõe que só pode trabalhar em terreno plano, já tenho lavrado em logar do declive de 46 o/o e posso afirmar que no logar onde os animaes podem tirar-o trabalhará elle com vantagem ao homem.

E' certo que nos logares planos o serviço é muito mais vantajoso, mas, mesmo nos logares ingremes o seu trabalho é compensador; com o declive de 20 e 25 por cento o serviço rende tanto como nas vargens.

Cultura do arroz por innundação

Afim de desenvolver a cultura do arroz por innundação estou por ordem de sua ex. o sr. dr. presidente do Estado, continuando os diques, nivelando o terreno, preparando aqueductos que devem conduzir-lhes a agua necessaria; tendo já dez diques promptos e que esperam só a epocha do plantio; estou porem activamente preparando outros.

O terreno assim preparado servirá para qualquer cultura, sendo mesmo o melhor systema de se fazer a irrigação em qualquer cultura, porque não lava o terreno empobrecendo-o.

Quanto ao arroz, uma vez a 10 centímetros de altura é innundado; não nasce matto portanto dispensa as mondagens (capinas) retira-se a agua quando o arroz amadurece, para seccar o terreno para a saíra. O augmento de producção que se obtém por esse processo para no primeiro anno qualquer despesa extraordinaria que se haja feito e o terreno continua preparado para os annos seguintes em que a despesa do plantio (então seguro) será insignificante. Sendo o arroz cultivado de setembro a fevereiro, pode-se em março cultivar no mesmo terreno feijão, batatas, tigo, aveia, etc., etc., que aproveitarão o tempo. Podendo-se de preferencia fazer a cultura do feijão que sendo uma

leguminosa enriquece o terreno com uma boa carga de azoto. A continuação d'agua nos diques faz com que nesse logar comece a nascer plantas aquaticas, mas estas são facilmente destruidas fazendo-se por um anno culturas diferentes e que não sejam inundaveis, porque então as plantas aquaticas morrerem e no anno seguinte se volta a cultivar no logar o arroz e assim de tempos em tempos repetindo a alteração consegue-se sempre o terreno limpo e fertil.

Acha-se igualmente em construcção uma casa de 30,000×7,000 com seis quartos para hospedes, uma sala, um dormitorio de 15,000×5,000 W. C, banheiros e uma sala de refeitório de 7,000×7,000. Este predio é destinado a recolher 20 orphãos e hospedar os agricultores que aqui vierem permanecer, afim de presenciarem e instruirem-se no manejo das machinas agrarias.

Não termino estas notas sem constar a insigne honra, que coube a esta fazenda da visita do exmo. sr. presidente da Republica, o dr. Nilo Peçanha que ficou excellentemente impressionado pelos resultados que temos obtido, felicitando-nos vivamente e nos incitando a assim continuar a servir a nossa patria. Chamou-lhe especialmente a attenção o campo de aveia e trigo que s. exa. mandou photographar; achando optimos todos os productos que expozemos para mostrar a producção da fazenda no anno agricola 1909—1910.

Agradou-lhe igualmente o desenvolvimento dos capins—Colonião—Jaraguá—cuja plantação disse-nos ter visto em Santa Catharina não suppondo que aqui vegetasse tão bem. Ao retirar-se s. exa. teve palavras de elogio franco para conosco ao que agradecemos penhoradamente. Disse mais que o Estado do Espirito Santo, pelo que acabava de ver fazia juz aos favores que da União tinha rececido.

Terminando esse obscuro relatorio não posso deixar de inserir aqui os protestos de minha profunda gratidão ao exmo. sr. dr. Jeronymo de Souza Monteiro pela imerecida consideração que me tem dispensado desde que me neccarreguei da direcção deste estabelecimento, esta gratidão é tanto maior quanto reconheço que nada hei feito para merecel-a, mas que espero poder ainda provar com factos o reconhecimento que por isso me vae n'alma.

Peço permissão para deixar tambem aqui patente o reconhecimento que devo ao dr. Fideles Reis que tantas attensões e confiança me dispensou quando encarregado da direcção da agricultura aqui.

Esperando ter satisfeito os quisitos por v. exa. apresentados e pedindo desculpas pelas omissões que houver, agradeço-vos a immensa bondade e prompta

*Illm. Exm. Sr. Dr. Director de Agricultura,
Terras e Obras*

Em cumprimento ao que dispõe a alinea "i" do art. 165 do dec. 583 de 5 de março do corrente anno, venho dar conhecimento a v. exa. dos trabalhos executados por esta commissão, desde primeiro de janeiro do anno vigente até esta data.

Pessoal da commissão

Chefe—Francisco Marques y Guardia
Auxiliar
Ajudante—Geraldo Vianna
Auxiliar—Emilio Joaquim da Silva Ramos
" Manoel Francisco Assenço Durães
" Placidino Babau Coutinho
" Henrique Tammasi
Procurador—Octavio Pinheiro de Souza Wernek
Escripturario—Alcebiades Dutra

Trabalhos executados pela commissão

Durante o semestre que hoje finda foram effectuadas dezoito medições (18), que produziram um perimetro de 109,309,7 metros lineares e uma area de 35983727 metros quadrados, das quaes 8 posses legitimas, 8 ditas criminosas e duas (2) concessões.

Alem das medições citadas deu esta commissão execução a exploração da captação de agua do Rio Novo para o ribeirão Salgado, conforme requerimento do coronel Custodio Moreira da Fraga e outros moradores do mesmo ribeirão. Em 25 de maio procedeu-se uma justificação na cidade de Anchieta a requerimento de João Pereira dos Santos que protestou contra a medição da posse legitima denominada "Camará" medida a requerimento do bacharel Josias Baptista Martins Soares.

Mas uma justificação no dia 28 do mesmo mez em vista de um requerimento de Frederico Carlos Schadgger pedindo titulo definitivo dos lotes ns. 156, 158 e 160 da ex-colônia Rio Novo; no mesmo dia teve logar uma audiência publica na villa do Iconha em cumprimento do despacho d'essa illustre directoria, a fim de se tomar conhecimento de um protesto de Francisco Suchi contra a medição procedida a requerimento de José Bastos da Silva, cuja medição foi retificada, sem remuneração alguma para o pessoal d'esta commissão.

Renda do pessoal da commissão

De metragens.....	5:710\$187
Plantas e memoriaes.....	1:430\$000
Porcentagem sobre o custo das terras.....	417\$079
Rendimento total.....	7:557\$266
Da renda total da Commissão tem se recebido.....	4:115\$256
Faltando receber.....	3:442\$000

de metragens, plantas, memorias e porcentagens sobre o custo das terras.

Renda do Estado pelo custo das terras

Das 8 posses criminosas e duas (2) concessões cabe ao Estado pelo custo das terras 2:775\$541. Da importância mencionada somente foi paga a quantia de 98\$400 da medição requerida pelo coronel Marcondes Alves de Souza, faltando por isto a receber 2:677\$141. De sellos e emolumentos 191\$600, com o que prefaz uma renda total de 2:868\$741.

Procurador do districto

Por este funcionario foram expedidas 38 guias para pagamento das quantias que diversos deviam ao Estado pelo custo de terras; das guias expedidas de 1 de Janeiro á quantia de 2:176\$519, conforme a demonstração da porcentagem sobre o valor das terras, desta data.

Conclusão

Continua ainda sem solução definitiva o que o Chefe deste e o do 2º. Districto requereram ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado sobre o modo mais conveniente para os recebimentos de honorarios do pes-

soal das Commissões, si bem que V. Exa. em seu illustre parecer já deu solução ao caso, ainda assim aguardamos a sua confirmação para podermos saber como proceder. Das 18 medições effectuadas por esta commissão somente houve um protesto e este mesmo depois de ter decorrido o praso legal; todos os outros trabalhos correram da melhor ordem, parecendo-me que todos os que fazem parte d'esta Commissão cumpriram com seus deveres observando as leis em vigor e acatando as ordens emanadas dessa illustre Directoria. De alguma falta, ou irregularidade que por ventura exista no desempenho dos deveres desta Commissão; em nome de todos, peço a V. Exa. a sua acostumada indulgencia.

Aproveito a oportunidade para mais uma vez apresentar a V. Exa. os protestos de muita estima e consideração. Saudações.

O Chefe do Districto, (Assignado) *Francisco Marques y Guardia.*

satisfação com que tem v. exa. distinguido os meus pedidos, e todos os negocios que dizem respeito ao bom andamento da fazenda.

Saudações respeitosas.

Ao exmo. sr. dr. Antonio Francisco de Athayde
d. d. director de agricultura, terras e obras do Estado
do Espírito Santo.—(Assignado).—*Agostinho M. d'Oliveira*, administrador.

RELATORIO

do chefe da medição do primeiro districto de terras

Commissão do 2º Districto

Segundo districto de terras e colonisação do Estado do Espírito Santo, Santa Leopoldina, 30 de setembro de 1910.

Illm. sr. dr. director de agricultura, terras e obras. — Cumprindo o disposto no regulamento, venho apresentar o relatório annual dos serviços da commissão a meu cargo, retardado d'algum tempo devido ás circumstancias de força maior, e a trabalhos extraordinarios da mesma commissão na zona do Rio Pardo, onde foi mister minha presença até o dia 4 do corrente, impossibilitando assim a remessa d'este no dia 30 de junho. Com a nova organização, o serviço resente-se muito da falta de permanencia do escripturario effectivo, que devido á deficiencia de vencimentos, não pôde viver na sede do escriptorio, um ponto no Estado onde a vida é mais cara; de sorte que o ajudante e o chefe ficam sobrecarregados com todo expediente do escriptorio. Do movimento de trabalhos feitos temos os dados que passo a expôr: Foram recebidos e registrados no livro competente 105 requerimentos, sendo — de posses criminosas, 99; de concessões de terras devolutas, 5; de posses legitimas, 1. Posses criminosas foram medidas 68, com um total de seus perimetros de 184,066^{ms} e uma area total de 3,400 hectares. Concessão de terras devolutas foi feita 1, a do patrimonio do Baixo Guandú, para o governo municipal de Linhares com a area de 200 hectares. Foram despachados pelo governo neste anno, 51 requerimentos. Dos dados expostos temos a somma total de 305,410^{ms} correntes e uma area total discriminada de 37,670 hectares, contingente já animador em um anno, para attingir ao objectivo do governo em continuar a planta cadastral do Estado, e ir desaparecendo o pernicioso intruso das terras estadoaes, já invadidas pelo machado criminoso e consequente logo que devóra sem piedade as preciosas madeiras,

produzindo o reseccamento do sólo, concorrendo para a pobreza da produção agricola, nosso verdadeiro esteio de segurança da riqueza publica. Foram expedidas 32 guias para pagamentos de terras, no valor de 7:183\$339 rs. Pedi, em 11 do corrente, a nomeação de dous auxiliares de campo, porque tendo fallecido o prohibido e activo auxiliar Antonio da Gama e Almeida era indispensavel sua substituição; pois tendo o decreto 583 facultado aos posseiros a aquisição de seus terrenos com favores excepçoes, tem apparecido um augmento de trabalho que requer mais um auxiliar para ser empregado na zona do littoral, refractaria em extremo ás leis vigentes. O escriptuario Castello Branco não assumiu o exercicio do cargo, depois de estudar as instrucções e estabelecer o confronto do trabalho com os vencimentos. Os trabalhos do districto correram sem incidentes que os perturbassem, tendo empregado os meios brandos e convincentes da necessidade do povo ir se proprietariando sem onus para o governo, já tão onerado com serviços inadiaveis e imprescindiveis. Dos trabalhos feitos neste interregno destaca-se a legitimação da posse garantida em São Domingos, no Rio Pardo, pertencente ao coronel José Maria Gomes, na zona litigiosa com o Estado de Minas, onde um accumulo de previsões e surpresas pareciam embaraçar a marcha dos trabalhos, mas que, felizmente, pude desviar difficuldades que estavam projectadas e que não foram postas em acção. De harmonia com meu officio de 11 do corrente, tomei o alvitre de destacar o auxiliar Clemente Martins, um dos mais aptos da commissão, para que promova o movimento de petições ao governo deste Estado, por quem é palpavel a sympathia da população que habita essa região, para por essa forma, serem feitas as devidas discriminações territoriaes, antepondo assim um paradeiro a essa desleal invasão, por parte das commissões mineiras, diante do accordo que existia dos governos transactos para um *statuo quo*, até final delimitação dos Estados. A zona contestada, legitimamente nossa, não só diante da concessão primordial, como pelo celebre termo de medição de 1800, que topographicamente não resiste a exame local, sem cahir pela base; porque sendo este estribado no *divortium aquarum* do Rio Guandú e Manhuassú, este não existe, nem nunca existiu, senão depois de seis leguas a sul do ponto de partida, pedra do Urubú na margem direita do Rio Doce, onde começa o dito *divortium* (no termo de 1805) pelo que, fatalmente, o dito termo é falso, ou o ponto de partida outro, o que é inadmissivel. Vem confirmar essa asserção, o ribeirão Natividade e o vallão D. Constança serem aguas directas do Rio Doce, entre a pedra do Urubú

e a barra do rio Manhuassú, sendo que as vertentes dessas duas aguas são muito mais alterosas que as do Rio Guandú. A area do terreno contestado avalio em 7.000 kilometros; é um polygono de 28 a trinta leguas por doze approximadamente, composta quasi na sua totalidade de terrenos de constituição argilo-silicioso-humipheros, em topographia muito favoravel aos trabalhos da lavoura, pois, contém extensas planicies, com fartissima disposição hydrographica; de sorte que os mais ingentes esforços devem ser empregados para que não nos seja arrebatado pela força, pelo Estado de Minas Geraes, que não contente com já ter conquistado um legitimo territorio nosso, um parallelogrammo de vinte leguas por noventa, isto é, uma parallela á costa do mar, ainda, pretendo absorver mais esta tira relativamente pequena. A criação de uma comarca em São Manoel do Mutum, na povoação Guaxina, penso, seria uma medida que ampararia altos interesses do Estado, pois a actual séde no Rio Pardo não póde attender as suas necessidades devido a enorme distancia, o que tem concorrido para animação do elemento mineiro legislar na ultima reunião do Congresso sobre toda esta zona, incluindo-a em uma de suas comarcas. Sou forçado a ser prolixo sobre este ponto, porque conhecendo todo o Estado, posso medir a importancia dessa parte que é talvez a mais abundante em riquezas naturaes. Penso assim ter satisfeito as disposições das Instrucções. Saudações.

O Chefe do Districto, *Hermann Bello*.

PARECER

DO

ENGENHEIRO THIAGO MONTEIRO

SOBRE AS OBRAS DO ABASTE-

CIMENTO D'AGUA LUZ E ESGOTO DA CIDADE DA VICTORIA

PARECER

COPIA—Exmo. sr. dr. presidente do Estado do Espirito Santo. Tendo tido a honra de ser escolhido por v. exa. para examinar e dar parecer sobre as obras projectadas pelo sr. dr. Sampaio Corrêa e contractadas com o dr. Augusto Ramos, após minucioso exame *de visu* no local e estudo dos projectos que me foram apresentados pelo dr. Joaquim Carrão, tenho o grande prazer de apresentar-vos o meu parecer sobre essas obras de melhoramentos. Saude e fraternidade. São Paulo, 16 de setembro de 1910.—O engenheiro, *Thiago Monteiro*.

Parecer sobre os serviços de luz, agua e esgotos da cidade de Victoria, Espirito Santo. Força e luz electrica

A barragem é solidamente construida em alvenaria de pedra, com a secção trapezoidal, aproveitando as quedas do rio Jucú, nas proximidades do kilometro 35 da estrada de ferro Sul do Espirito Santo.

Da esquerda da barragem parte o canal com 235 metros de comprimento em uma secção rectangular de $1,^m80 \times 1,^m80$ com a declividade de 0,0002. O muro exterior desse canal é todo de pedra.

A agua chega ás turbinas por um tubo de aço de $1,^m10$ munido de junta elastica. Funcionam duas turbinas, typo Francis da fabrica Voight, com 600 rotações por minuto e 500 H. P. cada uma e com o regulador de precisão do mesmo fabricante. A ligação da turbina ao gerador electrico é feito por meio da luva elastica zodel-voight.

Cada turbina está ligada a um gerador triphasico da Allgemeine Electricitäts Gesellschaft com capacidade de 400 kilo-volt-ampères, voltage 2000 a 2200, 50 cy-

clos. As excitatrizes são montadas no mesmo eixo dos geradores.

A corrente assim gerada passa por dous transformadores elevadores triphasicos, com capacidade igual ao dos geradores, sendo transmittida para Victoria com o potencial de 22000 volts. Toda a instalação externa da usina geradora é de primeira ordem, sendo os quadros equipados com os appparelhos mais modernos como regulador de voltagem typo tirril chaves authomaticas, appparelhos indicadores, etc. Na usina ficou preparado o logar para mais uma unidade completa, facilitando assim qualquer augmento futuro. A linha de transmissão, com cerca de 30 kilometros de extensão, está solidamente construida e compõe-se de dois circuitos triphasicos independentes, protegidos em toda a sua extensão por um cabo de aço collocado no topo dos postes e ligado á terra em diferentes pontos ao longo da linha.

As condições technicas da linha são magnificas, podendo cada circuito de per si supportar toda a carga com a perda maxima de 5 o/o.

A construcção da travessia da bahia ainda está em proseguimento, devendo ser de cabos de aço sobre torres tambem de aço. A actual travessia ainda é de caracter provisorio. Na sub-estação que é de construcção moderna e adequada, a corrente é recebida com o potencial de 20000 volts, passando por dois transformadores reductores triphasicos de capacidade igual aos da usina geradora.

Dahi a corrente é levada aos quadros distribuidores, com potencial de 2000 volts, donde partem os feeders de luz e força, sendo esses triphasicos e aquelles monophasicos. Cada feeder de luz é destinado a uma certa zona da cidade, alimentando um certo numero de transformadores, sendo manobrado por uma chave de desligação authomatica, evitando assim interrupções geraes no caso de desarranjo em alguns dos circuitos.

A rede de baixa tensão para iluminação publica é particular, é de 4 fios, 110 e e 220 volts estando desta maneira a iluminação publica separada da particular devendo ser mais tarde manobrada automaticamente por meio de relógios, os quaes já se acham no almoxarifado da empreza.

As lampadas da iluminação publica são incandescentes a 50 velas e nas praças principaes estão installadas lampadas de arco voltaico, Nerust, dando á cidade de Victoria uma magnifica iluminação.

Abastecimento de agua

Abstendo-me de uma minuciosa discripção das obras executadas para o abastecimento de agua á cidade da Victoria, por julgal-o desnecessario, limito-me a dizer o que penso sobre as mesmas.

Tendo achado o projecto muitissimo bem elaborado pelo competente tecnico que o estudou, tive occasião de percorrer as diferentes obras, achando-as fielmente executadas de accordo com o projecto approvedo.

Pela experiencia a que se procedeu, na caixa de distribuição, verifiquei a exactidão do volume de 4.000.000 de litros em 24 horas, que parece ser ainda superior ao offerecido pelo contractante.

A agua é captada no rio "Duas Boccas" e de muito boa qualidade o que attestam as analyses feitas no Rio de Janeiro, a mandado do governo do Estado.

Toda a linha aductora é muito bem construida, tendo sido empregado o tubo Manesmann com as respectivas protecções.

A rede de distribuição comprehende tambem tubos Mannesmann, de ferro fundido, galvanizado, sendo todo esse material de primeira ordem.

Attendendo a população actual e a capacidade da captação, penso estar a cidade de Victoria com uma quantidade de agua por habitante igual ou superior á das melhores cidades do mundo, pois que ha grande numero de cidades adeantadas da Europa que não chegam a dar 200 litros por habitante em 24 horas, quando na presente instalação se distribue mais de 400 litros por habitante.

Rede de esgotos

Encontrei esse serviço em via de proseguimento.

Pelo exame do projecto approvedo, tive o prazer de enconral-o magnifico para uma cidade beira-mar como é a da Victoria.

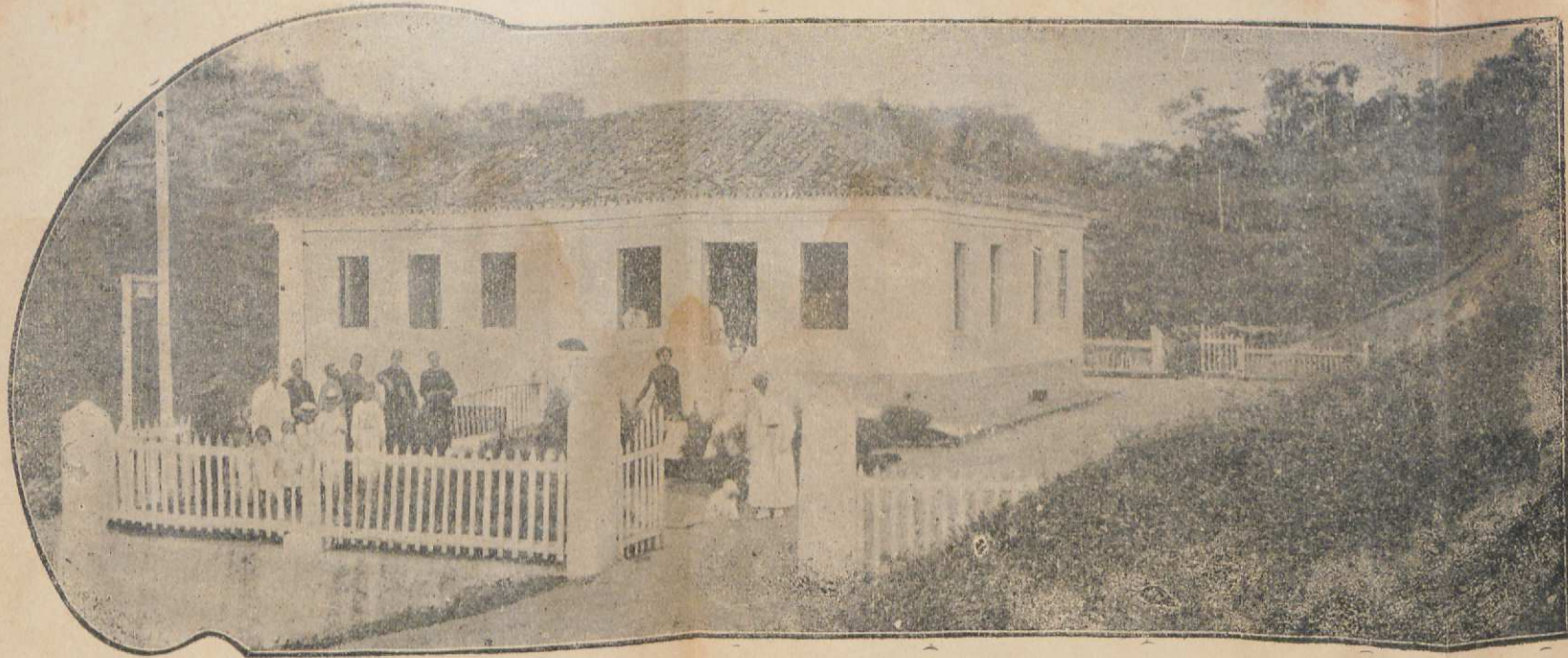
Na ocasião em que visitei essa cidade (meiados de julho) restava ainda a construcção de 100 metros de collector geral, approximadamente, que é de manilha de 15" do fabricante Wieneche & Comp. Porzcoin (Allemanha). O collector despeja em dois poços, por falta da necessaria declividade até o mar, para descarga; esse systema é adoptado com magnificos resultados em muitas cidades e ultimamente em Santos. Sobre os poços se acham installadas bombas centrifugas

que se põem em marcha automaticamente cada vez que o fluctuador se elevar a uma certa altura, na qual estabelece a ligação de corrente ao motor electrico que as acciona por esse dispositivo, automaticamente. Ha alem disso um syphão de descarga que no caso de interrupção no systema precedentemente descripto dá a descarga ao passo cada vez que este se encher.

Pela descripção das obras já executadas podeis verificar que estão de accordo com o contracto celebrado com o sr. dr. Augusto Ramos, sendo todo o material empregado de primeira ordem e dos melhores fabricantes conhecidos, a construcção obedecendo a todos os requisitos modernos.

Terminada a rêde de esgotos e alguns outros pequenos serviços de accordo com o plano approved, como a travessia da bahia pela linha de transmissão, tereis completado esses importantes melhoramentos dotando a capital do Espirito Santo de elementos essenciaes ao seu progresso. O engenheiro: *Thiago Monteiro.*

FAZENDA MODELO "SAPUCAIA"



Aspecto da entrada da casa



Experiencia com o arado reversivel Chattanooga

FAZENDA AGRÍCOLA

EXPRESSO



Acto de inauguração



TRABALHO DE ARADO REVERSÍVEL



ASPECTO



AS PLANTACÕES
ESTADO DO
ESPIRITO SANTO

Stapucaia
1909

CP&S



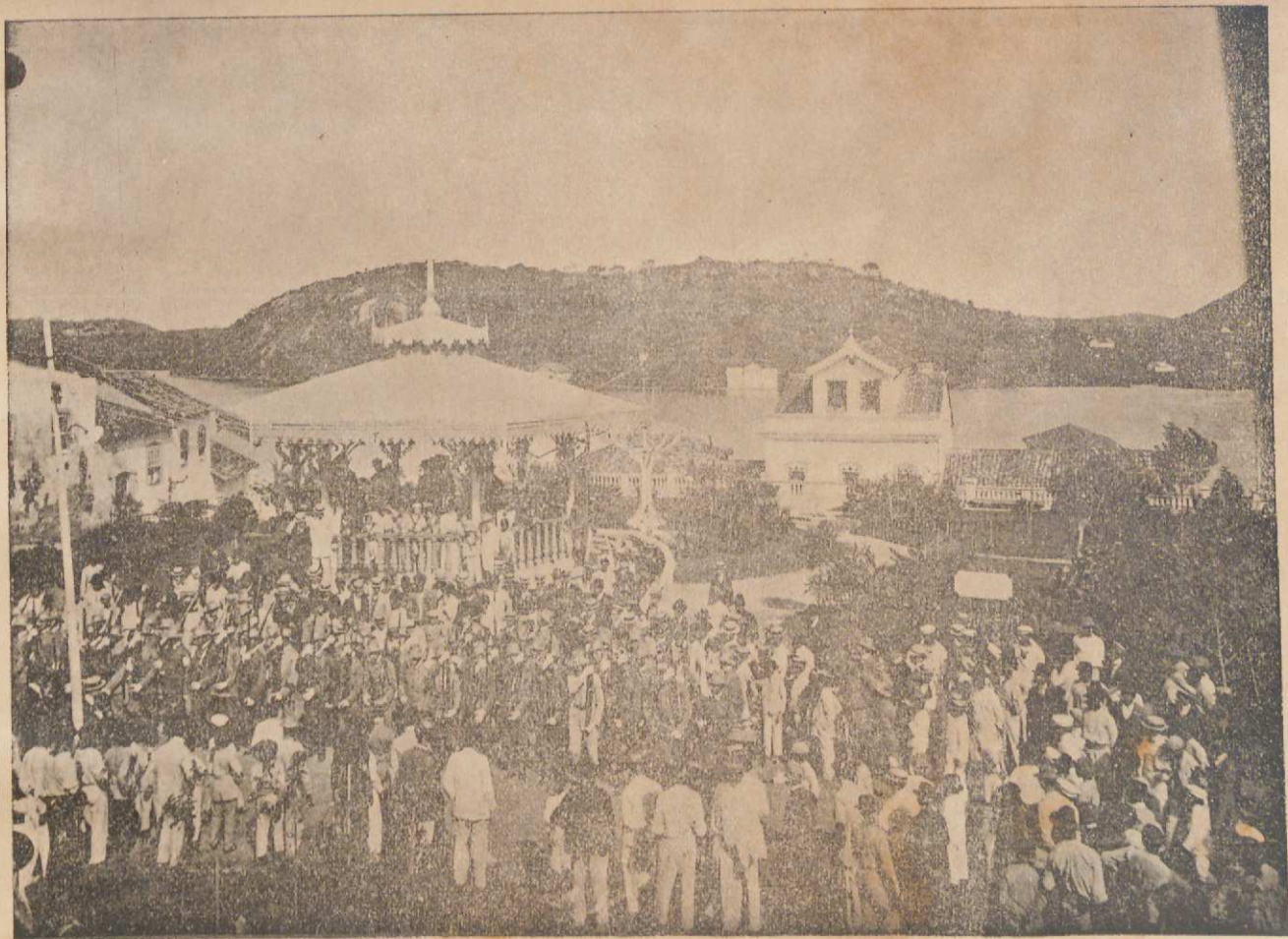
ASPECTO GERAL DA FAZENDA



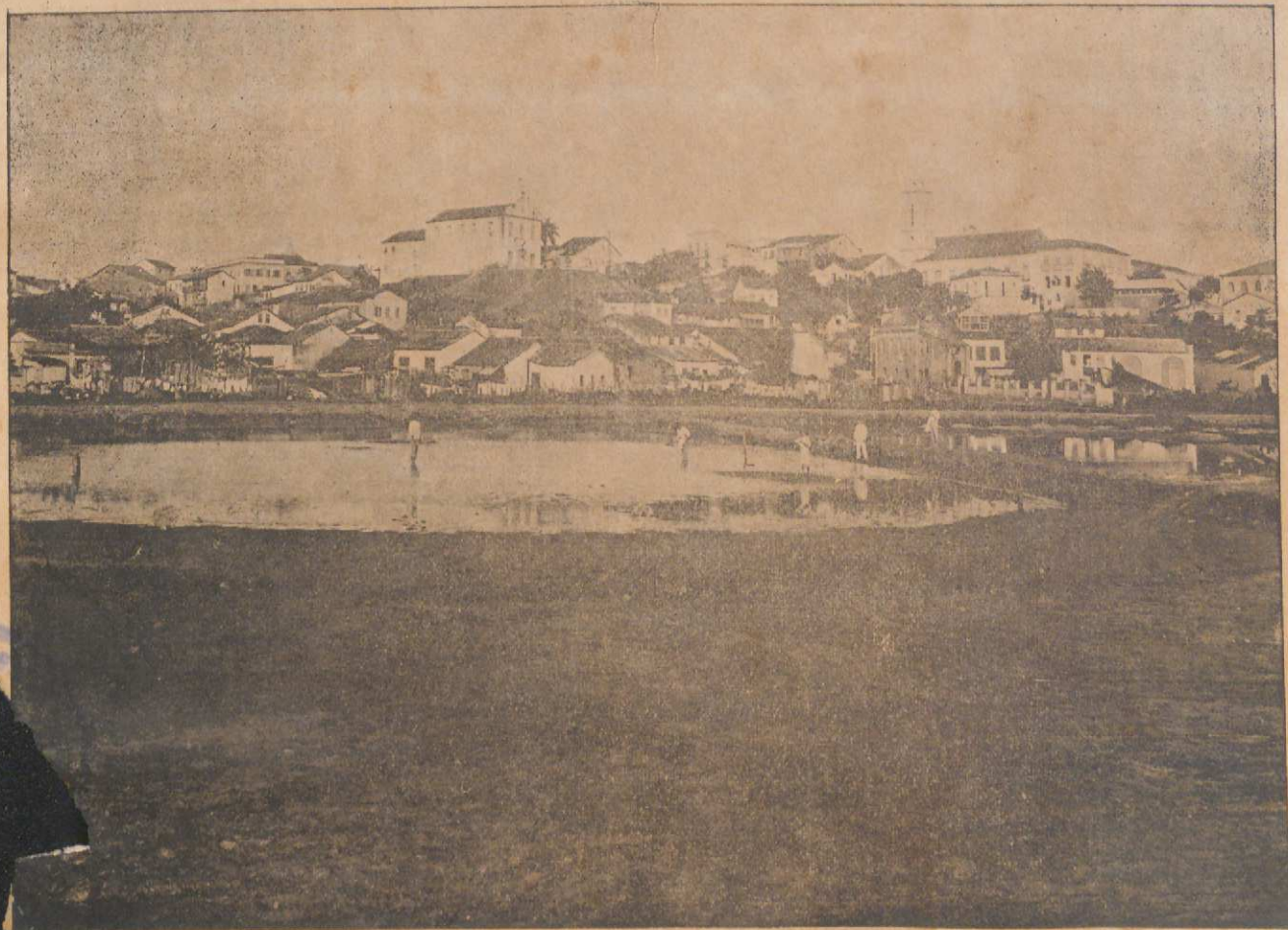
A praça João Climaco, antes das obras effectuadas



As obras na praça João Climaco



A praça João Climaco depois de inaugurada



A Villa Moscoso, antes das grandes obras que se estão effectuando